

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CED
COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA E A DISTÂNCIA – NECAD

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA A DISTÂNCIA

SUMÁRIO

Parte I – Educação a distância: concepções e implementação na Universidade Estadual do Ceará

- 1.Introdução
- 2.Educação a distância: construções conceituais e práticas
- 3.Educação a distância na UECE: lições aprendidas, premissas e fundamentos
- 3.1. Processos de interação em EaD na UAB/UECE
- 4.Recursos educacionais
- 4.1. Material Impresso
- 4.2.Videoaulas
- 4.3. Ambientes virtuais de aprendizagem
- 4.4. Videoconferência
5. Sistemática de avaliação
- 5.1. Avaliação da aprendizagem
- 5.2. Avaliação institucional
- 5.2.1.Objetivos
- 5.2.3. Natureza da avaliação e suas metodologias
- 6.Colaboradores do projeto UAB/UECE
- 6.1.Equipe multidisciplinar
- 6.2. Serviços de Coordenação Pedagógica e Administrativa do Curso
- 7.Acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico

Parte II - Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura a Distância

1. Caracterização do curso
- 1.1. Apresentação
- 1.2. O curso
- 1.2.1. Denominação
- 1.2.2. Histórico
- 1.2.3. Forma de ingresso
- 1.2.4. Carga horária do curso e período de integralização
- 2.Estrutura da organização curricular
- 2.1. Perfil do profissional a ser formado
- 2.2. Bases filosóficas e pedagógicas da proposta de formação profissional
- 2.2.1. O curso de Pedagogia na sociedade em rede
- 2.3. Competências e habilidades
- 2.4. Campo de atuação profissional
- 2.5. Objetivos do curso
- 2.5.1. Objetivo geral
- 2.5.2. Objetivos específicos
3. As bases da organização curricular
- 3.1. Componentes curriculares
- 3.2. A prática como componente curricular
- 3.3. O trabalho de conclusão do curso
- 3.4. Fluxograma curricular do período
- 3.5. Ementário
- 3.6. Monitoria, iniciação científica e outras formas de apoio ao aluno
- 3.7. Estágio curricular obrigatório

- 3.8. Atividades curriculares complementares
- 3.9. Projetos de extensão
- 4. Corpo funcional
 - 4.1. Quadro do corpo docente
 - 4.2. Coordenação
 - 4.3. Pessoal técnico-administrativo
 - 4.4. Colegiado do curso
- 5. Estrutura física e equipamentos
 - 5.1. Bibliotecas
 - 5.2. Recursos de apoio didático (Fortaleza)
 - 5.3. Infraestrutura-Geral

Parte I – Educação a distância: concepções e implementação na Universidade Estadual do Ceará

1. Introdução

O presente Projeto Político Pedagógico tem como objetivo apresentar aspectos filosóficos e práticos de cunho organizacional para a formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental, Licenciatura Plena em Pedagogia, na modalidade a Distância.

Consideramos que a Sociedade em Rede (CASTELLS, 1999) em sua atmosfera mutável e flexível instaura realidades educativas em uma perspectiva interativa e colaborativa. Em consonância com este entendimento, a formação docente enfrenta novos paradigmas relacionados aos processos formativos para e pela EaD, modalidade que *a priori* parece responder aos anseios de flexibilidade e diminuição das distâncias geográficas e humanas.

O Ministério da Educação (MEC), nas últimas décadas, intensifica o fomento desta modalidade de ensino na formação do professorado brasileiro. Apontamos neste contexto a Universidade Aberta do Brasil que tornou-se um dos principais instrumentos de execução das políticas de formação em nível superior (GATTI, 2011). A partir dessa realidade se multiplicam os convênios e projetos em EaD. Por meio da UAB/CAPES a UECE passa a se integrar ainda mais a este contexto, atendendo a uma demanda imediata e crescente de docentes para exercício do magistério.

O Censo do Ensino Superior nos apresenta que há um movimento crescente de matrículas em EaD o que sedimenta a adesão à modalidade. Neste identificamos que “(...) na modalidade a distância, o crescimento percentual foi mais acentuado (41,2%) entre 2013 e 2014, enquanto na modalidade presencial o aumento foi de 7,0% no mesmo período. (2014, p. 9). Destamos ainda que “(...) o número de alunos na modalidade a distância continua crescendo, atingindo 1, 34 milhão em 2014, o que já representa uma participação de 17, 1% do total de matrículas da educação superior.” (Ibdem p.7)

O presente Projeto Pedagógico pretende apresentar e descrever a proposta de educação a distância concebida pela UECE , assim como também esmiuçar a organização e gestão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

2. Educação a Distância: construções conceituais e práticas

A educação a distância é uma modalidade educativa que para se efetivar requer a incorporação de mídias. Ou seja, alunos e professores geograficamente distantes utilizam aparatos técnicos a fim de enviar e receber materiais didáticos, como também, dependendo do meio usado, estabelecer contato e interação.

Ao longo de seu percurso histórico, os meios incorporados pela EaD foram se complementando em razão do próprio desenvolvimento de tais tecnologias. Desta forma, o impresso, o rádio, a televisão, o videocassete, os computadores ligados à Internet são exemplos de mídias que pedem a organização de mensagens educativas específicas.

Livros, cartilhas ou guias especialmente redigidos foram as propostas iniciais; a televisão e o rádio constituíram os suportes da década de 70; os áudios e vídeos, na década de 80. Nos anos 90, a incorporação de redes satélites, o correio eletrônico, a utilização da Internet e os programas especialmente concebidos para suportes informáticos aparecem como os grandes desafios dos programas na modalidade.” (LITWIN, 2001,p.16)

O pleno potencial dos dispositivos de comunicação aplicados à educação pode ser identificado também pelas formas de inserção dos meios e materiais didáticos na educação a distância. Eles têm imposto formatos e criações próprios, organização de uma equipe multidisciplinar e uma postura mais autônoma dos estudantes. Isto porque, sobretudo os materiais, solicitam formas produtivas singulares no que tange à didática, à linguagem e a sua organização.

O atual estágio em que a educação a distância se encontra remete à crescente utilização dos recursos computacionais, o que pode significar a integração de mídias em um só suporte técnico, no caso, o computador. Esta fase começou pelos anos 90 com a disseminação das novas tecnologias da informação e comunicação – NTIC que comportam programas interativos informatizados, redes telemáticas, *cd-roms* didáticos. (Belloni, 1999)

Tais instrumentos ensejam uma das características mais significativas na recente fase da EaD que reside tanto na necessidade, como na maior possibilidade de interação entre todos os sujeitos que compõem os cursos a distância . De acordo com Possari (2005), a distância deve ser minimizada pela contínua interlocução por meio das múltiplas interações. Isso vem sendo favorecido com a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC presentes nos ambientes de ensino e aprendizagem.

Consideramos ser este o momento da efervescência da comunicação educativa na EaD. De alguma forma, essas vias de comunicação se dão quando uma equipe de profissionais com formações distintas se integram para pensar, organizar, elaborar e publicar os materiais hipermediáticos, que por si já exprimem diferentes possibilidades

comunicativas e educacionais. Dão-se também quando alunos geograficamente distantes fazem uso de tecnologias de comunicação e informação para ter acesso aos conteúdos produzidos para este fim.

3. Educação a distância na UECE: lições aprendidas, premissas e fundamentos

O primeiro programa de EAD da UECE iniciou-se em 1996 com a oferta do Programa Especial de Formação Pedagógica, direcionado para bacharéis que já exerciam atividades de magistério, ou quisessem exercê-las, no ensino fundamental e médio, sendo amparado legalmente pela Resolução Nº 2, de junho de 1997/MEC, que permitia a oferta desse tipo de curso com uso de EAD. Essa iniciativa foi se consolidando e fazendo com que a UECE constituísse um quadro de professores que, aos poucos adquiriu experiência e qualificação no uso das tecnologias da informação e comunicação na educação à distância.

Em 2002, uma nova oportunidade no uso da EAD surge para a UECE, com a oferta do Progestão, Programa de formação continuada de Gestores de escolas públicas, que agregou simultaneamente, um curso de extensão e outro de especialização como modalidades distintas, oferecidas para públicos com perfis de formação diversos. A experiência foi desenvolvida por meio de convênio interinstitucional entre a Secretaria da Educação Básica do Estado-SEDUC, a UECE e a Universidade do Estado de Santa Catarina, esta última responsável pelo projeto no âmbito nacional.

O curso teve início em março de 2002, contando com 6.067 cursistas matriculados no programa de extensão e 4.842 alunos matriculados no curso de especialização. A formatação do curso no estado do Ceará incorporou, além do material impresso, dos vídeos e da Tutoria, a utilização de novas tecnologias como a construção de páginas eletrônicas dirigidas para o curso, correio eletrônico para comunicação entre cursistas e programas televisivos, em canal aberto, dirigidos para cada um dos módulos abordados.

A experiência da oferta de cursos a distância em um Núcleo vinculado a um Centro, no caso o NECAD do Centro de Educação-CED, começou a se mostrar institucionalmente complicado em decorrência de aspectos administrativos que terminavam por submeter um Centro a outro. Tais dificuldades fizeram com que a Reitoria propusesse a criação da Secretaria de Educação à distância (SEAD), implantada inicialmente na PROGRAD em 2005. A criação da SEAD foi regulamentada pelo Conselho Diretor através da Resolução Nº 355/CD, de 09 de maio de 2008.

A partir da criação da SEAD, as ações de EaD da UECE passaram a confluir para este setor. É nessa nova configuração institucional da EaD na UECE que se implantam os cursos aprovados no Edital de Seleção UAB Nº 01/2006-SEED/MEC/2006/2007.

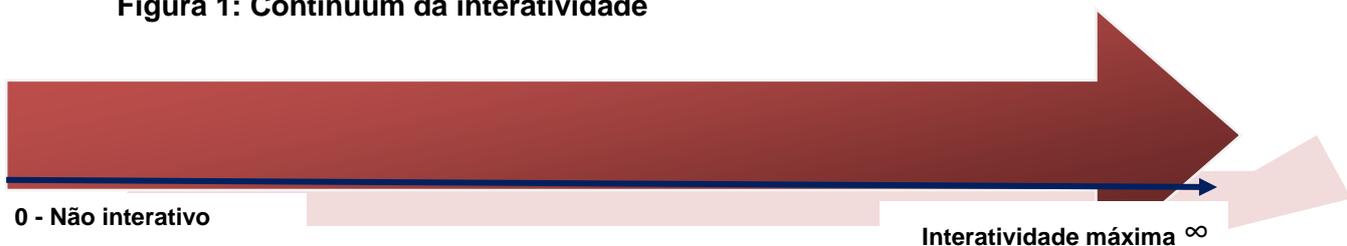
3.1 Processos de interação em EaD na UAB/UECE

No caso da educação a distância, as primeiras contribuições sobre processos de interação foram dadas por Moore (1989)¹ que destaca as relações entre alunos, professores e conteúdo em EaD por meio de 3 (três) tipos de interação: aluno/professor, aluno/aluno e aluno/contéudo. Em 1994, Hillman, Willis e Gunawardena² adicionam a interação aluno/interface, uma vez que as novas tecnologias estão adentrando o universo da EaD e as questões relacionadas à interface homem-máquina ganhavam espaço nas discussões sobre ensino e aprendizagem. Soo e Bonk³ (1998) acrescentam a interação do aluno com ele próprio ou interação interpessoal (BERGE, 1999)⁴, que enfatiza a importância do diálogo interno do aluno consigo mesmo quando da interação com o conteúdo.

Sutton (2001)⁵ introduz a ideia da interação vicária, que é um tipo de interação silenciosa em que o aluno observa as discussões e os debates presenciais ou virtuais sem dele participar ativamente, o que não quer dizer que não esteja envolvido com o conteúdo e se processando aprendizagem. Em 2003, Anderson amplia a perspectiva de Moore incluindo mais três tipos de interação: professor/profes⁶sor, professor/contéudo e conteúdo/contéudo.

Assim sendo, a interatividade pode ser implementada como um *continuum* em que os espectros do espaço e do tempo podem intensificar-se graças a pervasividade e ao baixo custo das tecnologias interativas.

Figura 1: Continuum da interatividade



Fonte: Laurel, 1991, adaptado.

No projeto UAB/UECE as estratégias de interação se dão a partir de alguns pressupostos apontados na literatura da área, e estão definidas no que tange a relação professores, alunos e conteúdos, considerando que esse triângulo didático pode se articular a partir de várias dimensões, quais sejam:

¹ MOORE, M. apud MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F.M e FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall e ABED, 2009

² Idem

³ Idem

⁴ Idem

⁵ Idem

⁶ Idem

- **Alunos/Professor:** a interação aluno/professor se dá tanto presencialmente como a distância. Cada disciplina do curso prevê um conjunto de encontros presenciais que contam com a mediação de professores formadores. Esses docentes se deslocam aos Polos de apoio presencial e lá realizam encontros com a turma de alunos, para esclarecer conceitos, dirimir dúvidas, aprofundar aspectos relevantes da disciplina, atender de forma personalizada demandas específicas de cada aluno. Os professores formadores também participam das interações on line síncronas e assíncronas estabelecidas no AVA Moodle, auxiliando os Tutores presenciais e a distância nos processos de mediação com os alunos. Incluindo as avaliações.
 - **Aluno/Aluno:** com uso da interface disponibilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, os alunos se comunicam usando o fórum de interação, e-mail e outras ferramentas. Neste tipo de interação é importante destacar os aspectos colaborativo e cooperativo que os alunos conseguem estabelecer, diminuindo a sensação de isolamento virtual. Segundo Mattar (2009)⁷, “essa interação também desenvolve o sendo crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, muitas vezes, cria a sensação de pertencer a uma comunidade”
- Aluno/Conteúdo:** esta interação se dá através da disponibilização do livro texto básico produzido especificamente para a disciplina e colocado no AVA *Moodle* em formato pdf para acesso pelos alunos, bem como distribuído em modo impresso para os mesmos. Para apoiar o estudo individualizado dos conteúdos, os alunos ainda contam com interações realizadas pelo **Tutor a distância**, que se utiliza do Ambiente Virtual de Aprendizagem com recursos síncronos e assíncronos para responder aos alunos no que tange ao domínio cognitivo da disciplina e também o **Tutor Presencial**, que se encontra no Polo municipal e que atende de forma presencial e permanente os alunos. A relação aluno/conteúdo pode também ser mediada pelos **Coordenadores** do Curso e de Tutoria, de forma presencial ou a distância.
- **Aluno/Interface:** é um tipo de interação que ocorre entre o aluno e a tecnologia, uma vez que esta é a mediadora das possibilidades de interação deste com o conteúdo, o professor, os Tutores e outros alunos. Assim, é imprescindível que o design instrucional do curso leve em consideração estratégias que facilitem a aquisição das habilidades necessárias para participar adequadamente do curso, e para tanto, a atenção as interfaces homem-máquina na preparação e disponibilização das ferramentas de EaD é fundamental.
 - **Interação Interpessoal:** inclui as reflexões do aluno sobre o conteúdo e o próprio processo de aprendizado. Esse tipo de interação parte do pressuposto de que o aluno adulto tem seu senso crítico desenvolvido, o que permite que ele examine de uma

⁷ MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In LITTO, F. M. e FORMIGA, M. **Educação à distância: o estado da arte.** São Paulo: PEARSON Prentice Hall e ABED. 2009

perspectiva fora do seu ponto de vista, a sua evolução e desenvolvimento ao longo do curso. Ele também deve ser capaz de pronunciar enunciados críticos sobre si mesmo, sem aceitar de forma automática, suas próprias opiniões ou opiniões alheias.

Desta forma, os processos de interações são realizados entre aluno/professor, aluno/aluno e aluno/conteúdo, aluno/interface e interação interpessoal. Nos cursos do sistema UAB/UECE, as interações se dão da seguinte forma:

- O **Professor Formador** trabalha diretamente com os alunos e **Tutores** auxiliando-os nas atividades de rotina, disponibilizando o *feedback* sobre o desenvolvimento do curso, buscando proporcionar a reflexão em equipe sobre os processos pedagógicos e administrativos, e com isso, viabilizar novas estratégias de ensino-aprendizagem.
- O **Tutor a distância** atua como elo de ligação entre os estudantes e o professor, e entre os estudantes e a instituição. Cumpre o papel de facilitador da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes e principalmente estimulando e motivando os alunos.
- O **Tutor presencial** atua como elo entre o estudante, os Professores, os Tutores a distância e a instituição. Cumpre o papel de apoiadores do processo de aprendizagem nos Polos do curso e é responsável pela assistência presencial ao aluno.

4. Recursos educacionais

A educação a distância apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a EaD, o ato pedagógico centrado somente na figura do professor, e não parte mais do pressuposto de que a aprendizagem só acontece a partir de uma aula realizada com a presença deste e do aluno.

Sua concepção se fundamenta no fato de que o processo de ensino-aprendizagem pode ser visto como a busca de “uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema” (RIANO, 1997, p. 21).⁸ Isso contribui para formação de cidadãos ativos e críticos que procuram soluções e participam de maneira criativa nos processos sociais.

Para desempenho potencializado nas atividades de aprendizagem é importante adotarmos algumas rotinas e procedimentos como:

- Ler os livros-textos, refletindo acerca dos conceitos, idéias e exemplos apresentados pelos autores, procurando identificar os conceitos mais relevantes e as idéias chaves que o(s) autor(es) apresentam.
- Registrar todas as dúvidas. Algumas dessas dúvidas podem ser esclarecidas no decorrer da leitura do texto, mas outras persistem e precisa de orientações externas para seu esclarecimento. O serviço de Tutoria presencial e a distância está a disposição para ajudar no que for necessário e o aluno não se sentir desamparado no processo de construção do conhecimento. No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que o aluno tem acesso mediante *login* e senha, existem materiais de apoio como textos complementares, biblioteca, links e outros recursos que podem ajudar a dirimir dúvidas.
- Responder a todas as atividades que se encontram em cada seção ou tópico do livro-texto. Elas foram elaboradas para fixar melhor os conteúdos. Um dos fundamentos que orientam a produção de material didático em EaD é possibilitar uma maior interação do aluno com o texto. Para isso, ele é permeado por questionamentos e indagações que procuram construir um diálogo entre o leitor e o autor, levando o primeiro a estabelecer uma linha de raciocínio que vai sendo reforçada a cada reflexão levantada. A idéia é que o aluno vá conversando com o texto, concordando, discordando, pesquisando, argumentando e fortalecendo seu processo de construção do conhecimento.
- Formar grupo de estudos e discutir os conteúdos das disciplinas. A interação com outros colegas permite reflexões, troca de experiências e, conseqüentemente, facilita a aprendizagem.

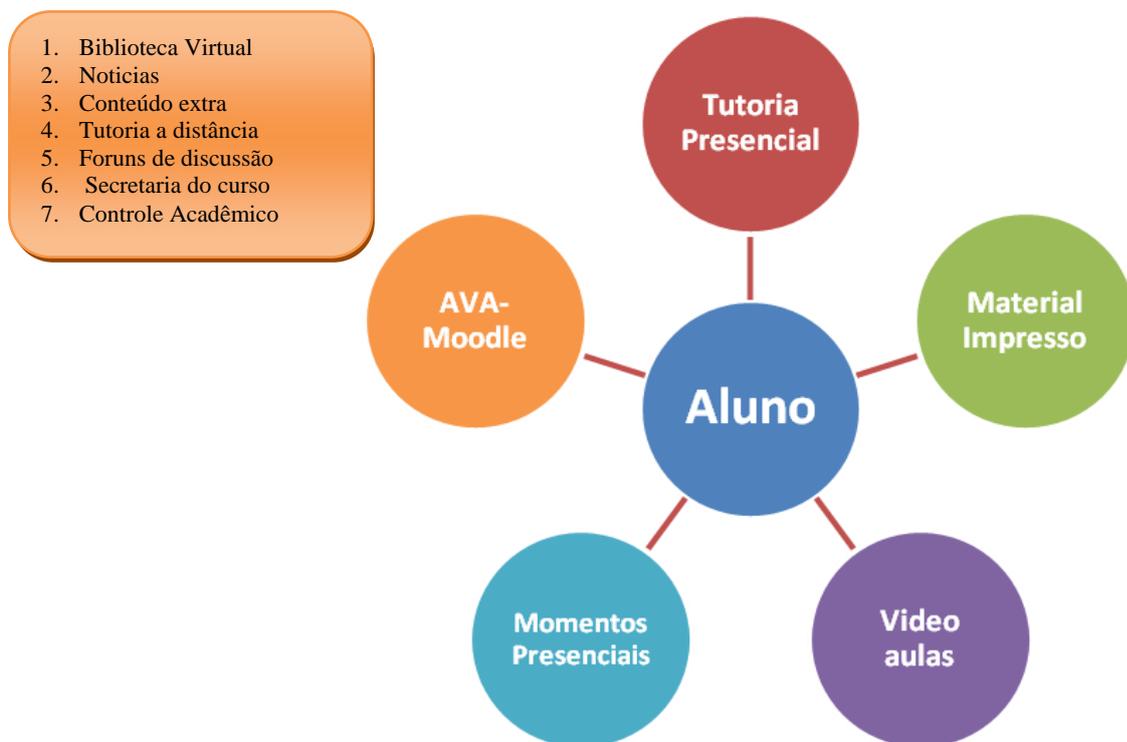
⁸ RIANO, M. B. R. La evaluación em Educación a distância In **Revista Brasileira de Educação à distância**. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997. p. 19-35.

- Consultar rotineiramente o AVA, pois lá encontrará as mais diversas informações e se manterá atualizado(a) sobre todas as atividades. Ele não só encontrará informações atualizadas sobre o curso, mas se sentirá integrado à rede de profissionais que são responsáveis que execução do curso. Com a internet e as ferramentas criadas pelas tecnologias, o aluno poderá estabelecer contato por e-mail ou por redes sociais com outros colegas e interessados no tema, e sentir parte de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.
- Verificar sempre a caixa de entrada de *e-mail*, pois será um importante canal de comunicação.

A figura a seguir apresenta a configuração do curso oferecido na modalidade EaD no que diz respeito à disponibilização de recursos pedagógicos síncronos e assíncronos.

Ademais, fomentar a convergência e o diálogo entre as mídias no processo de aquisição de ensino-aprendizagem amplia as possibilidades de estímulo pedagógico e reforça a aquisição do conhecimento teórico – práticos.

Figura 1: Estrutura disponibilizada para alunos nos cursos oferecidos na modalidade EaD na UAB/UECE



Os cursos de educação a distância vinculados ao sistema UAB tem seu formato apoiado na estruturação dos materiais didáticos. Estes materiais se transformam em canais de comunicação entre estudantes, professores, tutores, e representam diretrizes e princípios da proposta pedagógica do curso.

Desta forma, a competência profissional de uma equipe básica para desenvolver materiais para EaD exige a inclusão e o trabalho conjunto e integrado do professor, dos especialistas em EaD e do criador/produtor dos materiais, ou seja, de uma equipe multidisciplinar.

Os fundamentos filosóficos, epistemológico e axiológico que orientam a produção dos materiais didáticos visam integração da teoria e prática permitindo o desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares, levando-se em conta os conceitos de autonomia, investigação, trabalho cooperativo, estrutura dialógica, interatividade e capacidade crítica dos educadores e educandos.

No contexto dos cursos de graduação da UAB/UECE são disponibilizados os seguintes recursos didáticos:

- Materiais impressos;
- Videoaulas;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Videoconferências;
- Encontros presenciais ministrados por Professores formadores.

A seguir detalharemos cada um desses recursos:

4.1. Material Impresso

A proposta de estruturação do material impresso tem como objetivo superar a convencional tradição expositivo-descritiva e levar tanto o estudante quanto o professor a construir juntos, o conhecimento.

É importante que os materiais didáticos estejam integrados. Os autores de livros relacionam o conteúdo impresso com o ambiente *online* e com a temática das videoconferências, pois desta forma o estudante pode utilizar todos os recursos disponíveis no curso.

Num projeto que se caracteriza como formativo e comprometido com o processo de ensino/aprendizagem, como é o caso dos cursos da UAB/UECE, o meio impresso assume a função de base do sistema de multimeios. Não porque seja “o mais importante” ou porque os demais sejam prescindíveis, mas porque ele é o único elemento de comunicação fisicamente palpável e permanente, no sentido de pertencer ao seu usuário, mantendo-se à sua disposição onde, quando e quanto ele quiser.

O material impresso é um dos mais relevantes interlocutores nesse processo. Pela natureza de sua linguagem, o impresso não “invade” o sujeito. Bem ao contrário, é o sujeito que deve “invadi-lo”, explorá-lo, desvendá-lo – a seu modo, segundo seu ritmo, de acordo com seus interesses e necessidades. Somente deste modo haverá uma apropriação

consciente da programação, respeitadas as personalidades e diferenças individuais de cada sujeito.

4.2. Vídeoaulas

Para diversos autores, inclusive Ferres (1996)⁹ o uso do vídeo como recurso pedagógico se justifica a medida que quanto mais sentidos mobilizamos durante uma exposição, melhor é a porcentagem de retenção mnemônica.

O uso dos recursos audiovisuais, especialmente o vídeo (DVD) amplia a capacidade de aprendizagem dos estudantes bem como atua no sentido da manutenção dessas informações na memória, por mais tempo. O vídeo (DVD) apresenta múltiplas possibilidades pedagógicas e usos diversificados, no entanto, no caso dos cursos da UAB/UECE as modalidades mais usadas são:

- **Videolição:** é a exposição sistematizada de alguns conteúdos. É o equivalente a aula expositiva, em que o professor é substituído pelo programa de vídeo.
- **Programa motivador:** audiovisual feito para suscitar um trabalho posterior ao objetivado. Nesse caso, trabalha-se com um programa de vídeo acabado e realiza-se uma atividade pedagógica a partir de sua visão. Segundo Ferres (1996), o programa motivador baseia-se na pedagogia do depois, diferentemente do videolição, que se fundamenta na pedagogia do enquanto. Ou seja, o vídeo motivador procura suscitar uma resposta ativa, estimulando a participação dos alunos que já o viram; já no videolição, a aprendizagem se realiza basicamente enquanto o programa é exibido.

4.3. Ambiente Virtual de Aprendizagem

Ambientes de EaD, denominados por Fischer (2000)¹⁰ como Sistemas de Gerenciamento para a EaD, são ferramentas que possibilitam a criação, administração e manutenção de cursos a distância, ofertando diversos recursos de interação que visam proporcionar o fácil estabelecimento de comunicação, síncrona ou assíncrona, entre os envolvidos no processo de ensino, bem como sua relação com o conteúdo didático disponível.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado nos cursos da UAB/UECE é o Moodle. Trata-se de um sistema de gerenciamento de cursos on line de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia socioconstrucionista, que busca promover colaboração, atividades individuais e compartilhadas, reflexão crítica, autonomia, entre outros aspectos. Ele oferece um ambiente seguro e flexível, permitindo-se adaptá-lo

⁹ FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação**. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

¹⁰ FISCHER (2000) apud BRITO, Mário Sérgio da Silva Brito. Tecnologias para a EAD- Via Internet. In **Educação e Tecnologia: Trilhando Caminhos**. s/d.

às necessidades de qualquer curso a distância ou daqueles que, mesmo sendo presenciais, desejem utilizar um AVA como recurso adicional.

O Moodle disponibiliza variados recursos que serão empregados no processo de educação a distância, tais como: *download* e *upload* de materiais diversos (texto, imagem, som), chats, fóruns, diários, tarefas, oficina de construção colaborativa (*wikis*), pesquisas de opinião e avaliação, questionários (permitem se criar exames *on-line*) etc. Além disso, possibilita a inclusão de novas funcionalidades disponíveis na forma de *plugins*, como por exemplo, sistema de e-mail interno.

Outros recursos do AVA facilitarão a administração do curso, como o envio de mensagens instantâneas entre alunos ou destes para seus tutores ou vice-versa; fóruns de tutores, em que coordenadores, professores e tutores podem discutir assuntos de interesse do curso; cálculo automatizado de notas a partir do desempenho do aluno nas distintas atividades programadas; visualização da nota pelo aluno; distribuição dos alunos em grupos/turmas; envio de mensagens para todos os alunos ou para grupos previamente definidos de alunos etc.

A plataforma possui algumas características importantes como:

- **Enfoque sistêmico**, que consiste na definição de qualquer número de níveis ou instâncias, na flexibilidade de navegação entre os níveis, e no uso dos recursos em qualquer nível (que constitui uma peculiaridade única entre as plataformas conhecidas do mercado); destaque para o quadro de navegação e disponibilização dos recursos numa única tela; conceitualmente, as instâncias definem as estruturas formais de instituições; e as comunidades virtuais, as estruturas informais, como grupos temáticos, ligados a qualquer nível das estruturas formais; esta também constitui uma peculiaridade única da plataforma;
- **Simplicidade de uso** para os Professores e alunos (tão fácil que os alunos e Professores não necessitam de aulas de capacitação para uso da plataforma); a simplicidade gera baixo custo de helpdesk e de apoio ao desenvolvimento;
- Uso próprio de **videochats**;
- Uso de **recursos modernos da tecnologia digital**, como: sinalização dos alunos ativos, envio de "torpedos" (como nos telefones celulares), e outros;
- **Recursos de gerenciamento** (como: estatísticas e filtros de pesquisa, muito úteis para Tutores);
- **Facilidade para ativação de vários aplicativos** (MS Office e outros).
- Processamento tanto em ambiente Windows quanto Linux.
- Foco para a interação, destacando-se recursos como **fóruns e chats** (ou videochats).
- **Programado em software livre**, com enfoque multidisciplinar (enfoque sistêmico da administração, assim como apoios da educação, informática e comunicação, principalmente).

- **Foco para a aprendizagem**, em quaisquer áreas de uma instituição, seja de ensino, extensão ou pesquisa; a plataforma vem sendo usada para apoio ao ensino, a cursos de capacitação, bem como a grupos de pesquisa.
- **Possibilidade de incorporar recursos de outras plataformas de software livre**; por exemplo, a plataforma incorporou recentemente o recurso de SCORM do Moodle.

4.4. Videoconferência

A videoconferência é uma das melhores ferramentas de abordagem síncrona, pois possibilita o uso de imagem e som em tempo real. A videoconferência pode ser oferecida por meio das salas de videoconferência ou por meio do computador, cujas conexões podem ou não ser realizadas pela internet.

Muitas vezes, os que optam por utilizar videoconferência via internet são obrigados a limitar o uso dos recursos disponíveis, tais como utilizar somente o áudio, sem imagens, ou estabelecer mecanismos de controle, tais como, só o professor transmite imagens e os alunos transmitem apenas áudio. Muitas outras estratégias podem ser adotadas para viabilizar o seu uso enquanto não se dispõe de infraestrutura mais adequada para seu funcionamento.

Os sistemas de videoconferência dispõem de outras ferramentas que facilitam a interação entre os participantes, fazendo com que se tornem ambientes mais completos e interativos. Com este intuito, as salas de videoconferência, além de computadores dispõem de câmeras digitalizadoras de documentos, onde um documento colocado sobre ela pode ser visualizado por todos os participantes da conferência.

Podem ser apontados como vantagens da videoconferência em relação ao ensino presencial:

- Aumento da motivação dos alunos.
- Ampliação da capacidade de comunicação e apresentação.
- Agilidade e aumento da produtividade, pois permite maior interação entre os participantes.
- Economia de recursos, com a redução dos gastos com viagens.
- Economia de tempo, evitando o deslocamento físico para um local especial.
- Comodidade de estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, pois permite a comunicação simultânea entre pessoas distantes umas das outras.
- Resolução parcial de problemas de planejamento e agendamento de encontros, aulas ou reuniões, pois não é necessário deslocamento pelos participantes, resultando em praticidade.
- Mais um recurso de pesquisa, já que a reunião pode ser gravada e disponibilizada posteriormente.

- Visualização de documentos e alteração pelos integrantes do diálogo em tempo real.
- Compartilhamento de aplicações.
- Compartilhamento de informações (transferência de arquivos).

A videoconferência por internet traz ao modelo de EaD alguns avanços relacionados à criticada impessoalidade existente nas demais ferramentas, pois permite estabelecer contato visual entre os alunos e professores.

4.5. Encontros presenciais ministrados por professores formadores

O Decreto Nº 5.622/2005 em seu §1º do artigo 1º explicita que:

A educação à distância se organiza segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso

Assim, em todas as disciplinas constantes na matriz curricular, existirão momentos de encontros e atividades presenciais numa proporção, pelo menos, de 19 h/a por disciplina, distribuídas conforme quadro abaixo:

Encontro Presencial	Dia	Carga Horária (h/a)	Responsável
1º	Sexta-feira – Noite	4	Prof. Formador
	Sábado – Manhã	5	Prof. Formador
2º	Sexta-feira – Noite	4	Prof. Formador
	Sábado – Manhã	5	Prof. Formador
Total Horas Atividades Presenciais		19 h/a	

Os encontros presenciais seguirão planejamentos específicos e serão ministrados pelos Professores formadores com a colaboração dos Tutores a distância e presencial.

Em cada disciplina existem três encontros presenciais, delineados com o seguinte padrão:

- **1º Encontro Presencial:** apresentação geral do livro/módulo didático e das grandes temáticas da disciplina contextualizando-as a partir do PPC do curso.
- **2º Encontro Presencial:** reservado para revisões de conteúdos, tira-dúvidas e aplicação da avaliação presencial.

5. Sistemática de Avaliação

O processo de avaliação de ensino e aprendizagem na Educação a distância, embora possa sustentar-se em princípios análogos aos da educação presencial, em alguns aspectos requer tratamentos e considerações especiais.

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação. Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno em diálogos e entrevistas com os Tutores;
- Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados;
- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores;
- Avaliações escritas presenciais.

Somente com a realização e a participação nestes 4 (quatro) níveis de avaliação faz-se a valoração final do desempenho do aluno que deverá seguir o Regimento Geral da UECE. Ao aluno que não obtiver avaliação satisfatória será oportunizada, sob orientação de Tutor acadêmico, nova oportunidade, de maneira que o mesmo possa refazer seu percurso e ser novamente avaliado.

O Regimento da UECE também prevê a reprovação por infrequência. Entretanto, o controle de frequência em cursos a distância distingue-se, em essência, daquele feito nos presenciais. Assim, os programas de cada disciplina conterão as exigências de contatos e participações dos alunos, os quais serão devidamente computados para efeito de integralização de 75% de frequência mínima exigida regimentalmente pela Universidade.

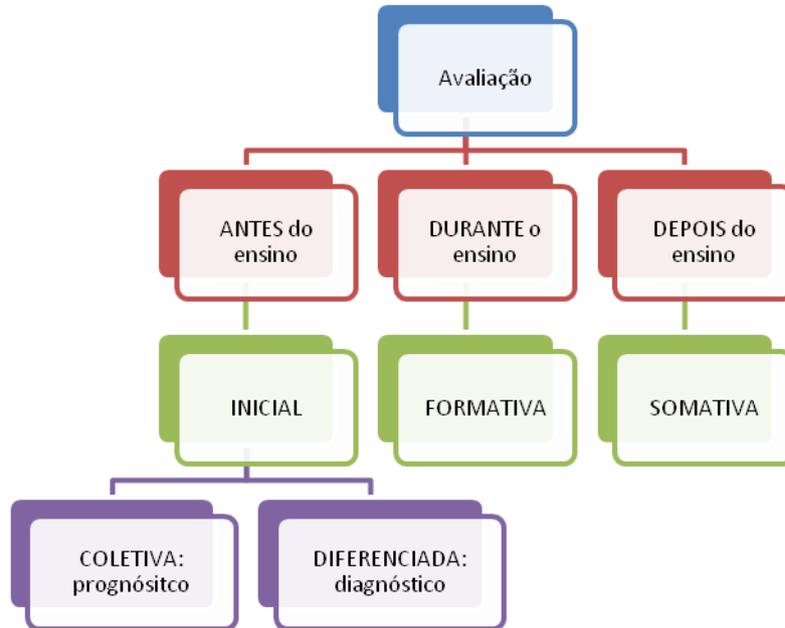
5.1. Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem assumirá funções diagnóstica, formativa e somativa, desenvolvendo-se de forma contínua, cumulativa e compreensiva. Em cada disciplina serão aplicados instrumentos avaliativos diversificados: trabalhos, pesquisas, atividades laboratoriais, atividades de campo, relatórios, atividades no AVA e provas escritas (realizadas presencialmente).

A amplitude dos instrumentos de avaliação disponíveis e o trabalho coletivo dos professores ajudam na atribuição das qualidades avaliativas de cada um dos instrumentais, na aferição das avaliações e na redução das divergências classificatórias.

A avaliação é peça essencial para a regulação contínua das aprendizagens. Assim não situar-se somente no final do processo ensino-aprendizagem, mas em vários momentos e com objetivos diferentes. O quadro 4 apresenta uma proposta para os diversos tipos e momentos de avaliação.

Quadro 4 – Tipos e momentos de avaliação de aprendizagem



Os tipos de avaliação procuram dar conta de múltiplas facetas, sendo que cada um deles cumpre funções distintas, porém integradas.

- **Avaliação inicial**, também chamada de preditiva tem como principal objetivo determinar a situação de cada aluno antes de iniciar um determinado processo de ensino-aprendizagem, visando adaptá-lo as suas necessidades. Ela pode ser prognóstica, quando trabalha com um conjunto de alunos, grupos ou classes; e diagnóstica, quando se refere a cada aluno. O objetivo da avaliação diagnóstica e prognóstica é o mapeamento dos conhecimentos prévios, avanços e dificuldades dos alunos, oferecendo subsídios para o professor refletir sobre a prática pedagógica que realiza, confirmando ou redirecionando processos didáticos desenvolvidos.
- **Avaliação formativa** se refere a procedimentos utilizados pelos professores para adaptar seu processo didático aos progressos e necessidades de aprendizagem observadas em seus alunos. É entendida como um conjunto de atuações que favorece a mediação pedagógica docente na formação integral do aluno. Este tipo de avaliação tem como finalidade fundamental uma função ajustadora do processo de ensino-aprendizagem para possibilitar que os meios de formação respondam às características dos estudantes. Ela tem como objetivo principal detectar os pontos frágeis da aprendizagem, mais do que determinar quais os resultados obtidos com essa aprendizagem.

- **Avaliação somativa** tem como objetivo estabelecer balanços confiáveis dos resultados obtidos ao final de um processo de ensino-aprendizagem.

Como prática docente, a avaliação deve ser contínua e sistemática. Ela é contínua, porque compreendida como elemento de reflexão permanente sobre o processo de aprendizagem do aluno, levantando seu desenvolvimento através de avanços, dificuldades e possibilidades; e sistemática porque deve ser vista como uma ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o sucesso da tarefa educativa. Nessa ação avaliativa sistemática, privilegiam-se os aspectos qualitativos, destaca-se a importância do registro da caminhada de cada aluno, bem como os aspectos quantitativos de verificação do desempenho do aluno que possibilitem a reflexão sobre os resultados, incluindo a participação não só do professor, mas do próprio aluno.

Nesta perspectiva, a avaliação proporciona ao aluno, ao professor e aos Tutores uma análise reflexiva dos avanços e dificuldades do processo ensino e aprendizagem. Para o aluno, a avaliação se torna um elemento indispensável no processo de escolarização, visto possibilitar ao mesmo acompanhar o seu desempenho e compreender seu processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. É a tomada de consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades de novas aprendizagens.

Para o professor e Tutores a avaliação tem um papel relevante porque fornece subsídios para uma reflexão contínua sobre sua prática, criação de novos instrumentos e revisão de aspectos que devem ser ajustados ou considerados adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. Dessa forma, através da análise reflexiva do desempenho dos alunos, poderão rever e redefinir a gestão, atualizar e adequar à prática pedagógica.

A avaliação ocorre sistematicamente durante todo o processo de aprendizagem e ensino. Na visão transformadora, ao avaliar, professores e Tutores diagnosticam, identificam avanços e dificuldades dos alunos e propõem intervenções adequadas que promovam a superação das dificuldades e ampliem os avanços. Assim, o processo de avaliação da aprendizagem reconhece que o aluno é o sujeito construtor de conhecimentos e que é importante respeitar os seus diferentes níveis de desenvolvimento e ritmos de aprendizagem, além de dar especial atenção à sua autoestima.

Nos cursos da UAB/UECE o processo de avaliação é constituído de dois momentos complementares e inter-relacionado:

Momentos a distância: através dos recursos disponíveis no Ambiente de Aprendizagem acontecerá o acompanhamento do percurso formativo do aluno. Serão avaliados os seguintes aspectos: interação com seus Tutores e colegas, participação nas atividades a distância, produção de trabalhos escritos e avaliações on-line síncronas e assíncronas.

Momentos presenciais: compreenderá exames escritos e apresentação de resultados de estudos e pesquisas.

Tendo em vista que o ensino a distância objetiva desenvolver no aluno a capacidade de produzir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente a situações concretas, experimentando métodos de trabalho que oportunizem a vivência da autonomia no processo de elaboração de seus próprios juízos, o processo de avaliação da aprendizagem nessa modalidade de ensino requer tratamento e considerações especiais.

É importante, portanto, desencadear um processo de acompanhamento a distância do aluno que possibilite informações sobre vários aspectos, dentre os quais:

- Graus de dificuldades encontrados na relação com os conteúdos estudados.
- Desenvolvimento das propostas de aprofundamento dos conteúdos.
- Estabelecimento de relações entre os conteúdos estudados e sua prática pedagógica.
- Uso de material de apoio e bibliografia.
- Participação nas atividades propostas.
- Interlocução com professores, Tutores e colegas.
- Pontualidade nos momentos presenciais, e na entrega dos trabalhos e no ambiente de aprendizagem de interação.

O acompanhamento do desempenho do aluno será realizado pelos professores formadores e Tutores a distância com base em critérios avaliativos e registrado em instrumentos específicos. Nesse processo de acompanhamento, o Tutor a distância deve estimular o aluno para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades e de auto-aprendizagem.

A verificação da aprendizagem em cada disciplina será realizada através de instrumentos diversificados: provas escritas e orais, trabalhos, pesquisas, atividades laboratoriais, atividades de campo, relatórios e outros. Nas avaliações formais serão exigidos um nível de síntese dos conteúdos abordados, estruturação e correção da linguagem, compatíveis com a qualidade acadêmica. Ao final de cada disciplina haverá uma prova escrita realizada presencialmente, no último encontro da disciplina.

Às diversas modalidades de avaliação do rendimento escolar serão atribuídas notas, com aproximação de uma casa decimal, de 0,0 (zero) a 10, 0 (dez). Será aprovado por média na disciplina o aluno que obtiver média ponderada entre as notas de avaliações presenciais e a distância, num mínimo de duas por período letivo, igual ou superior a 7,0 (sete), como representado na seguinte fórmula:

$$\text{MeNPD} = \frac{(\text{ND}_1 + \text{ND}_2 + \dots) \times 4 + (\text{NP}_1 + \text{NP}_2 + \dots) \times 5 + (\text{NA}_1 + \text{NA}_2 + \dots) \times 1}{10}$$

Na qual:

ND = Nota de atividade a distância

NP = Nota de atividade presencial

NA = Nota de auto-avaliação

MeNPD = Média ponderada das atividades presenciais e a distância

A média ponderada visa cumprir a determinação do §2º do Art. 4º do Decreto Nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

O aluno submetido ao exame final será aprovado na disciplina se obtiver neste exame nota (NEF) igual ou superior a 3,0 (três) e Média Final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

$$MF = \frac{MeNPD + NEF}{2}$$

Na qual:

NEF = Nota de Exame Final

MF = Média Final

MeNPD = Média ponderada das atividades presenciais e a distância,

Sendo que: (1) a média ponderada entre as notas presenciais e a distância (MeNPD) e Média Final (MF), quando necessário, devem ser arredondadas à primeira casa decimal; (2) será considerado reprovado na disciplina o aluno que obtiver valor abaixo de 4,0 (quatro) na média entre as notas presenciais e a distância (MeNPD), valor abaixo de 3,0 (três) na Nota de Exame Final (NEF) ou Média Final (MF) inferior a 5,0 (cinco); o aluno só será considerado aprovado em assiduidade se obtiver o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nos encontros presenciais.

5.2. Avaliação Institucional

A avaliação de um projeto, na modalidade a distância, a importância do reconhecimento de suas especificidades é fator fundamental para o desenvolvimento de processos avaliativos que sejam adequados à sua natureza.

Nossa proposta apresenta princípios, objetivos e etapas de seu desenvolvimento, culminando com a ideia de uma meta-avaliação, orientada por referenciais teórico-metodológicos que possibilitarão a compreensão do contexto onde se desenvolve, a partir das evidências que serão coletadas.

Por se tratar de um projeto amplo envolvendo cursos de formação Pedagogia propõe-se um processo de avaliação que parta dos objetivos gerais e específicos do Projeto Básico UAB/UEC e dos objetivos do Projeto Pedagógico de cada curso, na sua relação com as ações desenvolvidas em cada etapa de sua operacionalização. Neste momento ficará estabelecido um monitoramento dessas ações, com uma dinâmica flexível, aberta as interações e a análise de fatores imprevisíveis e aleatórios, que surgirão ao longo do seu desenvolvimento, praticando uma avaliação orientada para a tomada de decisão, assumindo essa avaliação uma função operatória, na perspectiva formativa-reguladora possibilitando as correções e os ajustes necessários à comprovação, ou não, da eficiência e da eficácia do Projeto.

Propor a avaliação do projeto de cursos da UAB/UECE na modalidade a distância é um desafio, mas se constitui como instrumento de apoio à tomada de decisão ao longo do desenvolvimento das ações desse projeto. Em busca da sua melhoria continua. Será um processo de avaliação monitorado, que visará à busca da qualidade das ações planejadas e realizadas, possibilitando a emissão de um juízo de valor sobre a eficiência e a eficácia das ações desse projeto.

O Projeto UAB/UECE pode ser considerado uma política pública importante exigindo processos avaliativos que subsidiem melhorias. Adotaremos processos avaliativos dialógicos, democráticos, flexíveis e participativos, colocando em destaque as dimensões individuais e institucionais dos cursos que compõem o Projeto, de forma contextualizada as vistas a contribuir com a gestão e comunidade.

Para que essa avaliação seja legitimada, deverá contar com a participação de todos os agentes envolvidos com o projeto, criando-se uma cultura avaliativa que traga em si valores éticos que orientem concepções e definições de práticas de avaliação. A importância dessa avaliação reside no fato de que irá subsidiar os gestores do projeto, na tomada de decisão em relação às ações planejadas, em execução ou executadas.

A oferta de cursos a distância é uma experiência já vivenciada pela UECE que requer uma reflexão permanente, ao longo do seu processo de construção, face às inovações teórico-metodológicas constantes na modalidade EaD, com especificidades que exigem interação com as tecnologias.

O projeto de avaliação institucional tem como objetivo geral desenvolver um processo de avaliação que possibilite a explicitação e compreensão dos elementos estruturantes do projeto UAB/UECE e dos cursos que o integram, na modalidade a distância, visando à obtenção de evidências que contribuam para a tomada de decisão, relativas ao seu ajustamento e aperfeiçoamento, ao longo do seu desenvolvimento.

5.2.1. Objetivos

- Realizar a avaliação do projeto a partir de seus objetivos gerais e dos objetivos definidos nos Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados;
- Avaliar cada curso, monitorando os resultados alcançados e sua relação com os processos de gestão, identificando-se os ajustes que se fizerem necessários;
- Criar uma cultura avaliativa nos gestores e na comunidade acadêmica, sensibilizando-os em todas as etapas do processo de avaliação.

Alguns pressupostos que orientarão a avaliação do projeto em questão devem ser explicitados, quais sejam:

- **Avaliação Intrínseca:** o projeto será avaliado não só confrontando-se o proposto com o realizado, mas também, na sua “essência pedagógica”, analisando-se a sua consistência

teórico-metodológica e a dos Projetos Pedagógicos dos cursos, considerando-se a formação profissional proposta e sua adequação ao contexto onde estão sendo desenvolvidos;

- **Avaliação Participativa:** haverá o envolvimento de gestores, coordenadores, professores orientadores, Tutores, produtores de textos didáticos e pessoal de apoio técnico-administrativo.
- **Avaliação formativa e somativa:** identificar-se-á as orientações teórico-metodológicas adequadas a de cada uma de suas funções.
- **Avaliador:** evitar-se-á a dicotomização entre ele e os avaliados, trabalhando de forma colaborativa.
- **Objetividade/Subjetividade:** será exercitada uma relação dialética entre esses dois Polos, evitando-se a centralização em um em detrimento do outro.

A avaliação institucional se orienta pelos seguintes princípios:

- **Diversidade:** respeito às diferenças individuais e de contexto, aceitando-se o multiculturalismo.
- **Dialogicidade:** estabelecendo-se um diálogo entre todos os agentes do projeto.
- **Visibilidade:** transparência dos processos avaliativos.
- **Legitimidade:** busca da aceitação do processo de avaliação e dos seus resultados pela comunidade acadêmica.
- **Totalidade:** interação entre as diversas dimensões da avaliação, vendo-as como um todo organizado.
- **Qualidade:** busca do “qualis”, isto é, da essência, das ações desenvolvidas, a partir dos objetivos do Projeto.
- **Responsabilidade Social:** desenvolvimento de um processo avaliativo que valorize os interesses da comunidade em relação ao projeto.

5.2.2. Natureza da avaliação e suas metodologias

Utilizaremos a chamada “avaliação participativa, no decurso do Projeto”, entendida como uma avaliação-regulação, orientada para a tomada de decisão; um processo de ação e análise crítica permanente (NOVOA e ESTRELA, 1993).¹¹ As características desse tipo de avaliação, associadas a cada uma de suas funções estão expressas no quadro que se segue:

Funções	Características
Operatória	Orientada para a ação e a tomada de decisão.

¹¹ NOVOA A. e ESTRELA A. **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Ed. Porto;1993

Permanente	Intervém ao longo do ciclo de vida de um projeto, e não apenas no seu termo.
Participativa	Associa os atores à procura e à concretização de soluções operatórias. Permite o confronto e a negociação entre os pontos de vista dos atores. Efetua devoluções sistemáticas aos atores.
Formativa	Cria as condições de uma aprendizagem mútua através da prática. Favorece o diálogo e a tomada de consciência coletiva, ao serviço da eficácia da ação.

Fonte: Nóvoa António e Estrela Albano (1993, p. 123)

A partir dessas funções e características, afirma-se que a proposta de avaliação em questão, está concebida na perspectiva formativa-reguladora na medida em que cria “instrumentos de auto-análise da ação e que levam à prática um esforço de Reflexão, partilhada ao longo de todo o processo” (NÓVOA e ESTRELA, 1993, p.121).¹²

Associamos à ideia de “avaliação participativa no decurso do projeto” a ideia de programas ou projetos emergentes, como é o caso do Projeto UAB/UECE, que é um projeto que ainda não tem uma teoria explícita que o fundamente e seus objetivos ainda estão sujeitos a reformulações; pode-se afirmar que:

A avaliação de “programas emergentes” tem por natureza, de ser flexível para poder responder a índole desses programas, uma vez ser impossível pressupor estabilidade nas metas, nos meios e até no entendimento implícito do que resulta ou não resulta “ (BICKINAN 1987, apud NÓVOA 1993, p.90)¹³

Aceitando essa ideia, a avaliação em questão assume dimensões que requerem flexibilidade em relação aos processos avaliativos, sem a preocupação excessiva com o cumprimento de objetivos pré-determinados, acentuando-se a hipótese da reestruturação desses objetivos ao longo do processo avaliativo. Acatamos também as ideias de avaliação formativa e somativa de Scriven (1967) apud VIANNA.

Na perspectiva do autor, não existe uma diferença lógica ou metodológica entre a avaliação formativa e a somativa, na medida em que ambas determinam o valor e o mérito de um projeto; as diferenças residem no tempo de aplicação, na população alvo a que se destinam. O autor discute ainda a necessidade de uma meta-avaliação, que deve ter como objetivo identificar problemas na avaliação. Scriven (1974) apud Vianna (2000) aponta alguns aspectos que devem ser considerados na avaliação formativa/somativa:

- a) uma avaliação a serviço da ação;
- b) uma avaliação processual
- c) um grau de implementação das ações e,
- d) competências planejadas

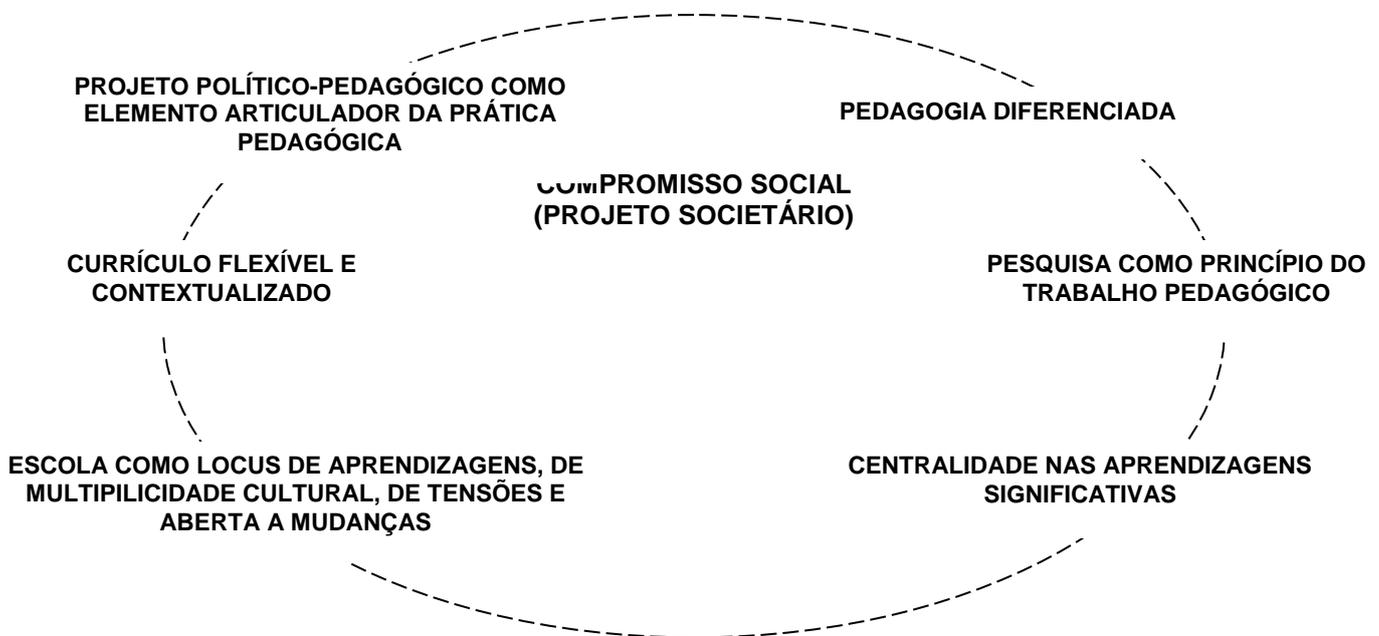
¹² Idem

¹³ Idem

No seu modelo de avaliação, o autor afirma ter a avaliação duas funções: a formativa e a somativa. A formativa fornece informações que visam à melhoria do projeto em suas partes e no seu todo; a somativa fornece informações sobre o valor final do projeto.

Cada uma dessas funções está relacionada a um tipo de julgamento: o intrínseco, (de conteúdo, materiais, currículo) e o extrínseco (de efeitos do projeto). A função formativa permite julgamentos dos efeitos intermediários do projeto (retroalimentação) e a somativa (julgamento final dos efeitos). Outro autor que discute a ideia de avaliação formativa-reguladora é Silva (2004)¹⁴ que, embora aplicando-a à avaliação do ensino-aprendizagem nos traz características interessantes que devem orientar a avaliação de programas e projetos educacionais.

Para o autor os pressupostos da avaliação formativa-reguladora devem contemplar o que está presente no quadro que se segue:



Fonte: SILVA, Jansen Filipe. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora. Editora Mediano, 2004, p. 33.

O autor afirma ainda que alguns princípios devem ser adotados nesse tipo de avaliação tais como: negociação, pertinência cognitiva e epistemológica, o formativo, o emancipador e o ético. Salienta que o formativo traduz-se numa dinâmica de avaliação que possibilita a retroalimentação de um programa/projeto educacional; é a dinâmica da (des)construção e da reconstrução.

São princípios importantes a serem seguidos na avaliação do Projeto UAB/UECE. Como entendemos que as teorias de avaliação não devem ser vistas como “doutrinas”,

¹⁴ SILVA, Jansen Filipe. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora**. Porto Alegre. Ed. Mediano, 2004

associamos às ideias de Scriven e de Silva os pressupostos da “Avaliação Iluminativa” de Parlett (1987) que afirma ser ela:

- a) Sistêmica, numa abordagem holística, com um olhar na totalidade das relações, buscando a explicação, na multicausalidade.
- b) Interpretativa, interpretando e analisando os fenômenos que surgem no decorrer do processo.
- c) Naturalista, estudando os fenômenos no seu contexto.

Vê-se, portanto, na associação de avaliação iluminativa com funções somativas e formativas da avaliação, uma possibilidade concreta que permitirá a utilização de pressupostos teórico-metodológicos integrados que orientarão a avaliação do projeto em questão.

Como a metodologia avaliativa que propomos é de natureza participativa, adotamos também alguns elementos da “avaliação democrática”, assim expressos:

- Fonte de Valores: comunidade acadêmica (Pluralismo de Valores)
- Audiência a que se deve prestar contas: a comunidade acadêmica e segmentos da comunidade que, direta ou indiretamente, participam do Projeto.
- Papel do Avaliador: facilitador, educador.
- Técnicas de coleta de dados: acessíveis a pessoas não especializadas.
- Proprietário de informações produzidas: todos os interessados.
- Conceitos-chaves: confidencialidade, negociação, acessibilidade, e direito de saber (MACDONALD apud NOVOA, 1993).

Portanto, o processo de avaliação do Projeto UAB/UECE na modalidade a distância, orientar-se-á por essa metodologia. Por se tratar de um Projeto com Cursos a distância, com instrumentos e ambientes virtuais, haverá a avaliação de aspectos específicos tais como: Tutoria, módulos de ensino-aprendizagem, materiais didáticos de apoio, uso de plataformas e videoconferências, o que exigirá instrumentos de avaliação adequados para captarem as evidências referentes à qualidade desses aspectos, em cada curso.

O processo avaliativo atenderá às especificidades da modalidade a distância, considerando que:

- O sistema de EaD envolve instrumentos e espaços virtuais de convivência, exigindo do professor-formador e do Tutor, competências específicas que devem ser avaliadas. Cada recurso será avaliado de “per-se”, identificando-se o nível da qualidade que apresentam;
- A Tutoria será avaliada a partir das competências definidas para o Tutor, associada aos recursos disponíveis na EaD da UECE;
- Os módulos serão avaliados na sua relação com os objetivos e conteúdos propostos nos projetos pedagógicos dos Cursos;

- Os Polos de apoio presencial serão avaliados na perspectiva de suas condições de oferta.

Por fim, o processo de avaliação proposto será objeto de uma meta-avaliação, por parte dos gestores, avaliadores e comunidade acadêmica e terá como objetivo identificar problemas na avaliação (SCRIVEN, 1974).

6. Colaboradores do projeto UAB/UECE

Para assegurar o desenvolvimento do projeto de EAD da UAB/UECE foram estruturadas equipes de trabalho que se responsabilizam pela logística da produção centralizada dos diversos segmentos necessários para a implementação dos cursos, entre eles:

- Concepção, design instrucional e organização dos recursos pedagógicos;
- Coordenação dos cursos e pólos;
- Desenvolvimento e manutenção do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle;
- Gerenciamento das ferramentas de EAD disponíveis;
- Concepção e implantação da avaliação institucional;
- Gestão pedagógica, administrativa e financeira dos convênios e projetos vinculados ao sistema UAB;
- Editoração, diagramação e revisão dos materiais impressos;
- Concepção, produção e gravação de videoaulas e videoconferências;
- Desenvolvimento, utilização e formação continuada para os profissionais envolvidos, no uso do quadro branco.

A seguir descreveremos as atividades de cada grupo profissional envolvido.

6.1. Equipe multidisciplinar

A equipe multidisciplinar é constituída por profissionais que apresentam perfil de formação compatível com as demandas conceituais e procedimentais inerentes às necessidades da modalidade de educação A distância implementada na UAB/UECE. O quadro 5 mostra a equipe multidisciplinar envolvida no projeto.

Quadro 5 – Equipe multidisciplinar da SATE/UECE

	Regime de trabalho	Função
Francisco Fábio Castelo Branco Graduado em Farmácia com habilitação em Bioquímica (UFC). Mestre em Saúde pública (UECE). Atua nas áreas de saúde coletiva e ensino de Ciências e Química.	Professor Adjunto da UECE com regime de trabalho de 40 h semanais	Coordenador geral da UAB/UECE
Eloisa Maia Vidal Graduada em Engenharia Elétrica (UFPB) e em Filosofia, Atua nas áreas: Alfabetização Científica e Tecnológica, Educação de Ciências, Formação de Professores, tendo experiência com produção de material para EAD e editoração de livros didáticos.	Professora Adjunta UECE com regime de 40 horas de Trabalhos Semanais, com Dedicção Exclusiva.	Coordenadora Adjunta da UAB/UECE

<p>Elisabeth Gome Pereira</p> <p>Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira - RJ e Informática Educativa pela UECE. Mestre em Computação/Informática Educativa pela UECE. Doutora em Educação/Tecnologias Educativas pela Universidade do Minho em Braga</p>		Equipe Multidisciplinar
<p>JOSÉ RICARDO HOLANDA CAVALCANTE</p> <p>Bacharel em administração de Empresas e Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade federal do Ceará - UFC, Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, Mestre em Administração, concentração em Finanças Corporativas, pela Universidade Estadual do Ceará - UECE</p> <p>Atua nas áreas: Contábil e Financeira</p>		Equipe Multidisciplinar
<p>Igor Lima Rodrigues</p> <p>Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Avaliação Institucional/UECE. Mestre em Educação/UFC. Doutorando em Educação/UFC. Atua na área de educação à distância e avaliação institucional com ênfase em ambientes virtuais de aprendizagem e avaliação curricular</p>		Coordenador do ambiente virtual de aprendizagem da UAB
<p>Guaraciara Barros Leal</p> <p>Graduada em Pedagogia e mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará/UFC. Possui vasta experiência técnico-pedagógica e administrativa na área de Educação, tendo atuado como Secretária de Educação do Município de Fortaleza (1979), Sub-secretária de Educação do Ceará (1995/96), Presidente do Conselho de Educação do Ceará (2003/06) e Conselheira de Educação do Ceará (2003/09).</p>		Assessora da PROGRAD

Além da equipe multidisciplinar, o desenvolvimento dos conteúdos disciplinares dos diversos cursos conta com um quadro de Professores Conteudistas e formadores a quem cabe um conjunto de competências e atribuições no escopo dos cursos, conforme descritos a seguir:

Professor Conteudista: É responsável pela produção de módulos/livros para as disciplinas, fruto de iniciativas acadêmicas de pesquisa e produção intelectual, para serem utilizados nos cursos oferecidos pela UECE no Programa da UAB. No que diz respeito à dimensão do

acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do Professor Conteudista:

- O Professor Conteudista é responsável pela legitimidade e autoria dos **textos**, respondendo de fato e de direito por eventuais acusações de plágio;
- Estar à disposição dos professores formadores e Tutores a partir de cronograma estabelecido, para esclarecer dúvidas relacionadas ao **texto de autoria**;
- O Professor Conteudista deverá participar do processo de formação sobre EaD, para receber orientações sobre elaboração de material didático para o modo impresso e virtual, conhecer o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e seus recursos, a sistemática de acompanhamento presencial e a distância e os mecanismos de avaliação para EaD;
- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
- Propor e coordenar encontros com os Professores Formadores e Tutores para planejamento, acompanhamento e avaliação dos materiais didáticos produzidos;
- Elaborar e participar de projetos de pesquisa focalizando assuntos pertinentes ao projeto UAB-UECE de interesse da instituição.

Professor Formador: responsável pelas disciplinas. Estará à disposição para esclarecimento de dúvidas dos estudantes e/ou Tutores a partir de cronograma estabelecido junto a cada docente. O professor será selecionado, prioritariamente, entre os docentes vinculados a UECE, considerando sua formação, aptidão e habilidade para conduzir a disciplina. Após a seleção, o professor deve participar do processo de formação sobre EaD, produção de material didático para as disciplinas do curso, sistemática de acompanhamento presencial e a distância, mecanismos de avaliação para EaD, questões relativas ao processo de orientação da monografia, etc. No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do Professor Formador:

- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- Planejar e definir, com a Coordenação de Tutoria e Tutores, o cronograma das atividades da disciplina de acordo como o calendário acadêmico do curso;
- Analisar o material didático da disciplina bem como indicar textos e fontes de pesquisa complementar, quando for o caso;
- Organizar a apresentação de slides da disciplina para posterior gravação da videoaula.;
- Elaborar as atividades a distância que representarão as avaliações a distância e equivalerão a frequência e auxiliar na correção por parte dos Tutores (apresentar gabarito para a correção por parte dos Tutores);
- Elaborar as atividades presenciais e todas as provas (apresentar gabarito e correção);

- Definir as ações de interação (Fórum, Chat, Diário) no AVA e presencialmente; elaborando as problematizações e auxiliando os Tutores no funcionamento;
- Realizar estudos sobre a educação a distância.;
- Selecionar o material didático, em mídias variadas, para a disciplina. ;
- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
- Auxiliar o Tutor Presencial em seu processo de orientação do aluno;
- Coordenar e equilibrar, dando sentido de unidade, as orientações aos alunos;
- Propor e coordenar encontros com os Tutores para planejamento, acompanhamento e avaliação da disciplina;
- Preparar atividades de recuperação de aprendizagem;
- Participar de encontros com os outros Professores Formadores das disciplinas para dar unidade ao conteúdo do semestre letivo;
- Estimular os Tutores a ampliarem seus processos de leitura, extrapolando o material didático;
- Conceber e desenvolver projetos de pesquisa e/ou extensão envolvendo Tutores e alunos do curso;
- Preparar aulas de videoconferência;
- Planejar e participar das atividades presenciais;
- Elaborar novos conteúdos a serem disponibilizados na internet;
- Estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do curso;
- Participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- Preparar atividades de recuperação de aprendizagem;
- Relacionar-se com os demais professores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do curso.

A oferta de cursos na modalidade EaD, por sua vez, exige a presença de outros profissionais no processo de mediação da aprendizagem, que são os tutores a distância e presencial. Na UECE, esses profissionais desempenham um conjunto de atividades conforme descrito a seguir.

Tutor a Distância: trabalha diretamente com os Professores Formadores auxiliando-os nas atividades de rotina do curso. Cumpre o papel de facilitador da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes e, principalmente, desenvolvendo atividades de motivação junto aos alunos, para assegurar a permanência dos mesmos no curso. O número de Tutores a distância é definido obedecendo a regra de 1 Tutor para cada grupo de 25 alunos. O Tutor a distância é escolhido por processo seletivo, prioritariamente entre os professores da Universidade e terá como critérios para o candidato à função:

- Ser graduado ou pós-graduado no Curso que pretende ser tutor e/ou áreas afins;

- Ter dedicação de carga horária compatível com seu contrato, incluindo possíveis atividades inerentes à Tutoria fora do seu horário normal de trabalho e viagens;
- Ter facilidade de comunicação;
- Ter conhecimentos de informática;
- Participar de formações e capacitações relacionadas ao curso.

Após a seleção, o candidato deve participar do processo de formação sobre EaD, produção de material didático para as disciplinas do curso, sistemática de acompanhamento presencial e a distância, mecanismos de avaliação para EaD, etc.

No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do Tutor a distância:

- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- Realizar estudos sobre a educação a distância;
- Participar de projetos de pesquisa e/ou extensão juntamente com Professores Formadores e alunos;
- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
- Auxiliar o aluno em seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos;
- Estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- Auxiliar o aluno em sua autoavaliação;
- Detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos e solução;
- Estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do curso;
- Participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- Relacionar-se com os demais Tutores e Professores Formadores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do curso;
- Avaliar com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no curso;
- Realizar pesquisas *online* e *off line* sobre materiais didáticos, práticas pedagógicas e outras estratégias de EaD que estimulem e facilitem a aprendizagem discente;
- Informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- Apontar desafios relativos à modalidade da EaD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos;

Tutor Presencial: fará o acompanhamento dos estudantes nos Polos presenciais, permitindo acesso à infraestrutura, esclarecendo dúvidas técnicas sobre o ambiente de aprendizagem e motivando os alunos. Ocupa papel importante atuando como elo de ligação entre os estudantes e a UECE. O Tutor presencial poderá ser professor da rede pública

estadual ou municipal, da cidade sede do Polo, e serão selecionados pela UECE, ouvidas as instituições parceiras. Os Tutores presenciais devem apresentar o seguinte perfil:

- Ser graduado ou pós-graduado em Ciências Biológicas e/ou áreas afins;
- Ter experiência comprovada de pelo menos 1 ano no magistério da Educação Básica;
- Ter facilidade de comunicação;
- Ter conhecimentos de informática;
- Participar de formações em EaD.

Para garantir o processo de interlocução permanente e dinâmico, a Tutoria utilizará não só a rede comunicacional viabilizada pela internet, mas também outros meios de comunicação como telefone, dispositivos móveis e correio, que permitirão a todos os alunos, independentemente de suas condições de acesso ao Polo, contar com apoio e informações relativas ao curso.

A comunicação será realizada nas formas de contato aluno-professor, aluno-Tutor e aluno-aluno, por meio da internet, do telefone, dispositivos móveis e correio. Os recursos da internet serão empregados para disseminar informações sobre o curso, abrigar funções de apoio ao estudo, proporcionar acesso ao correio eletrônico, fóruns e *chats*¹⁵, *whatsapp* além de trabalhos cooperativos entre os alunos.

6.2. Serviços de Coordenação Pedagógica e Administrativa do Curso

Os cursos do sistema UAB/UECE oferecidos na modalidade EaD estão organizados a partir de um subsistema de produção centralizada com execução descentralizada. Assim, os recursos humanos foram selecionados observando a dimensão administrativa e acadêmica necessária e suficiente para assegurar o êxito da iniciativa, quais sejam:

Coordenador de curso: responsável pela Coordenação do curso, cabendo a ele a responsabilidade pela organização administrativa e acadêmica do mesmo, competindo-lhe também acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso nos Polos. O Coordenador do Curso será selecionado entre os professores do curso de Pedagogia presencial, sendo exigido experiência administrativa no ensino superior. O Coordenador presidirá o Colegiado do Curso, constituído pelos Professores (Conteudistas e Formadores), Tutores (à Distância e Presencial) e Coordenadores de Polo. O Coordenador do Curso contará com apoio de um Coordenador de Tutoria que atuará nas atividades de apoio aos Polos presenciais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão universitárias relativas ao curso.

¹⁵ Poderão ser realizados "chats" por temas ou unidades em horários alternados sempre comunicados com antecedência de pelo menos 3 dias úteis aos estudantes. Os Chats entre especialistas e alunos serão mediados pelos Tutores que farão a triagem das perguntas. Os Fóruns vão ser temáticos e permanentes por disciplinas. Os conteúdos serão interativos.

Coordenador de Tutoria: acompanha o desenvolvimento das atividades da Tutoria em relação ao estudo das unidades através do AVA. Será selecionado entre os professores de curso de Pedagogia presencial, sendo exigido experiência administrativa no ensino superior. No que diz respeito à dimensão do acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, são funções do Coordenador de Tutoria:

- Orientar a respeito da preparação do material da disciplina;
- Preparar materiais para capacitação de Tutores- *captut*;
- Avaliar o desempenho dos Tutores e auxiliá-los em sua autoavaliação;
- Detectar problemas dos alunos e Tutores, buscando encaminhamentos e soluções;
- Supervisionar a entrega das provas e trabalhos com os respectivos gabaritos, quando for o caso;
- Intermediar as possíveis dificuldades de comunicação entre professores e Tutores e a demanda dos Tutores com vistas ao correto andamento da disciplina;
- Oferecer suporte ao Coordenador do Curso nas questões que envolverem os professores das disciplinas, como seleção e treinamento;
- Supervisionar, de maneira aleatória, as trocas de mensagens ocorridas entre alunos e Tutores.
- Participar do processo de avaliação do curso.
- Apontar os desafios no sistema de Tutoria;

Coordenador de Polo: responsável pela Coordenação do Polo de apoio presencial, permitindo o acesso dos alunos efetivamente matriculados à infraestrutura existente, organizando o funcionamento administrativo e acadêmico do mesmo. Ocupa papel importante, mantendo contato contínuo com a UECE e articulando com a Prefeitura ou Instituições parceiras as condições de funcionamento e manutenção do Polo. O Coordenador do Polo deverá ser professor da rede pública estadual ou municipal, em efetivo exercício a mais de 3 anos no magistério da Educação Básica. Em cada Polo deve haver um centro de apoio com infraestrutura e organização de serviços que permite o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico do curso. A infraestrutura conta com laboratório de informática, laboratórios didáticos de Matemática, Química, Física e Biologia, biblioteca, sala de apoio pedagógico e ambiente para videoconferência. O processo seletivo para escolha do coordenador de pólo far-se-á através de iniciativa conjunta da UECE com o município ou a Secretaria de Educação do Estado. São atribuições do Coordenador de Polo:

- Gerenciar as atividades administrativas do Polo, mantendo-o em funcionamento para atendimento presencial em dias e horários previamente definidos;

- Gerenciar as atividades pedagógicas do Polo, assegurando as condições básicas para atendimento dos alunos;
- Zelar pelo patrimônio material do Polo;
- Participar de capacitações presenciais e a distância sobre atribuições e competências de sua função;
- Participar de reuniões com a Coordenação Geral da UAB-UECE e dar os encaminhamentos necessários;
- Comparecer, sempre que convidado, as reuniões com as Coordenações de outros Polos, para socialização de experiências e integração do sistema UAB;
- Elaborar relatórios das atividades desenvolvidas no Polo;
- Coordenar as ações dos Tutores presenciais, contribuindo para a permanência dos alunos e o sucesso da aprendizagem;
- Apoiar os Tutores presenciais, facilitando-lhes o acesso aos recursos didáticos disponíveis, para estudo e aprofundamento;
- Dimensionar equipe de apoio para auxiliar na administração do Polo, e encaminhar demanda a Prefeitura ou Instituição parceira;
- Atender e apoiar as equipes externas que visitarem o Polo para proceder avaliações institucionais ou pesquisas.

7. Acompanhamento e atualização do Projeto Pedagógico

Consideramos que a busca pelo aprimoramento constante do projeto pedagógico de um curso deve ser um elemento norteador da qualidade dos serviços educativos. Assim sendo, sua constante reavaliação é salutar para a garantia de sua pertinência frente à legislação educacional vigente e às normativas internas da UECE que regem os cursos de graduação e demais atividades relacionadas.

O processo de avaliação contínua do PPC será feita através do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, nos termos da Resolução Nº 01 CONAES, de 17/06/2010. O NDE será composto por 5 Professores do Colegiado do Curso, sob a presidência da Coordenação do Curso e terá como atribuições básicas:

- Elaborar o PPC definindo sua concepção e fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- Atualizar periodicamente o PPC dando conhecimento dessas atualizações ao conjunto de professores do Curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- Analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares (disciplinas);
- Promover a integração curricular interdisciplinar, respeitando os eixos estabelecidos no PPC;
- Acompanhar as atividades do corpo docente;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A presente versão é resultado da 3ª revisão a partir da emissão inicial desse documento em dezembro de 2008, sempre acompanhada do parecer técnico da assessoria pedagógica da PROGRAD e da Comissão de Acompanhamento Avaliativo dos Cursos do Projeto UAB/UECE e da aprovação nos Órgãos Colegiados pertinentes.

Parte II – Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura a Distância

1. Caracterização do curso

1.1. Apresentação

O curso de Pedagogia a Distância, da UECE/UAB, foi criado em 2008, como resultado de aprovação de projeto apresentado ao MEC/UAB, em resposta ao Edital Nº 01/2006 – SEED/MEC, e implantado em 2009. O Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado no Colegiado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará e pelo Conselho do Centro de Educação. Em seguida levado ao CEPE onde recebeu aprovação pela Resolução N361/18/11/2008639, e o curso foi criado no CONSUL, por meio da Resolução N 693/18/12/2008.

A reforma curricular dos cursos de formação de professores para a educação básica balizou a elaboração deste projeto, uma vez que, baseados nas Diretrizes Curriculares Nacionais, apresentamos um curso renovador não só pela modalidade que se utiliza prioritariamente das TICs, mas por abordar o ensino e a sala de aula com os maiores desafios da profissionalização docente.

Concomitantemente aos conhecimentos da educação básica e tecnológica, o professor deve procurar ser um propiciador de processos de reflexão, enfim, um mediador da aprendizagem e não um simples transmissor de informações. Sua ação profissional se caracteriza, assim, pela **mediação pedagógica**, que nos tempos atuais passa obrigatoriamente pela utilização das tecnologias da informação e da comunicação.

Desta maneira, a formação de indivíduos capazes de se adaptarem às diversas situações do mundo globalizado, pressupõe a existência de docentes que se mantenham atualizados e tenham como preocupação básica despertar e manter em seus alunos a curiosidade pelo saber, a disponibilidade para mudar, o desafio de criar novas respostas às situações vivenciadas de forma reflexiva e crítica. Em outras palavras, a formação de docentes para a educação básica precisa responder ao desafio de uma **reflexividade** que deve buscar unir, numa mesma proposta educacional, as prioridades do desenvolvimento tecnológico e os imperativos da formação integral dos indivíduos que irão utilizar e gerar o conhecimento.

Desta forma, compreendemos que o docente deve, como ressalta Prado (2006, p. 235), reunir uma série de competências a fim de atuar na educação básica, quais sejam:

[...] estar comprometido com a aprendizagem dos alunos e com os valores da sociedade democrática, respeitando a diversidade, não apenas dominando os conteúdos e as novas tecnologias, mas, sobretudo, sabendo adequá-los a diferentes contextos, de maneira sistêmica e interdisciplinar; que domine o conhecimento pedagógico e os processos de investigação de maneira a aperfeiçoar sua práxis, e que, por fim, saiba gerenciar seu próprio desenvolvimento profissional, estando sempre disposto a aprender.

Nesta perspectiva, a docência não dissocia a prática pedagógica do trabalho intelectual e teórico. Posicionando-se sobre o tema, Pimenta (2000, p.92) destaca que “o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para nele intervir, transformando-os”. A compreensão do trabalho pedagógico como elemento integrador da teoria e prática favorece, a nosso ver, o desenvolvimento das capacidades intelectuais e a criatividade dos alunos.

O curso de Pedagogia a Distância está integralizado em 8 (oito) semestres, incluindo disciplinas obrigatórias e optativas, estágios, práticas como componente curricular e atividades complementares. Três núcleos compõem o curso: o núcleo contextual, o estrutural e o integralizador. A carga horária total do curso é de 3.128 horas, perfazendo um total de 199 créditos, incluindo-se 2.312 de atividades formativas; as 408 horas de estágio, 408 de PCC e oferecendo 204 das horas de ACC (Atividades Curriculares Complementares), conforme quadro abaixo.

Especificação	Total	
	Créditos	Carga Horária
Atividades Formativas	136	2.312
Estágio Supervisionado	24	408
PCC	24	408
Atividades Complementares	12	204
TOTAL	199	3.128

O curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura a Distância está em funcionamento nos municípios de Beberibe, Caucaia, Jaguaribe, Maranguape e Quixeramobim.

1.1.1. Justificativa

No cenário educacional brasileiro há um consenso na carência professores, devidamente habilitados na forma da lei, temos, historicamente, registrado um número significativo de pessoas lecionando sem o devido preparo formal.

Com o intuito de preencher tal lacuna, a formação dos professores na modalidade de educação a distância- EaD, tornou-se assim, uma maneira efetiva de enfrentamento desta necessidade de formação docente, tendo em vista que o aluno é o principal agente de sua própria aprendizagem. O funcionamento da EaD está amparado na Lei Nº 9.394/96 (LDB), na Resolução Nº 2/97, do CNE, em seu artigo 8, e no Plano Nacional de Educação, onde se

recomenda que as iniciativas na área da EaD deverão ser ampliadas para o Ensino Superior.

Neste contexto, a criação, pelo Ministério da Educação, da Universidade Aberta do Brasil (UAB) atendeu à demanda de formação de professores para a rede pública de ensino, formando uma rede nacional para a educação superior (compreendendo formação inicial e continuada). Esta, por sua vez, formada pelo conjunto de instituições públicas de ensino superior, em articulação e integração com o conjunto de polos municipais de apoio presencial, tem levado ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não tinham oferta destes cursos de licenciatura ou cujos cursos ofertados não eram suficientes para atender a demanda existente.

A Universidade Estadual do Ceará (UECE) conta com uma experiência de formação de professores a distância, construída desde o BRASILEAD, momento em que se configurou o Programa Especial de Formação Pedagógica. Esta iniciativa, até hoje em desenvolvimento, licencia bacharéis que já exerçam atividades de magistério ou desejem exercê-la no ensino fundamental e médio.

Consolidando um conjunto de ações na oferta de educação superior na modalidade EaD, a UECE apresentou proposta de implantação do curso de Pedagogia, que iniciou suas atividades em 2009, num total de 8 (oito) turmas distribuídas em 8 polos no interior do Ceará.

A vinculação da UECE ao processo de constituição dos dispositivos atualmente existentes da EAD e a evolução dos usos das tecnologias da informação e da comunicação ratificam a oferta do Curso de Pedagogia visando a formação de professor para a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar. O presente projeto altera a proposta da instituição para o Edital de Seleção UAB Nº- 01/2006-SEED/MEC/2006/2007, para oferta de cursos de graduação licenciatura plena a distância.

Nesta perspectiva, o presente projeto responde à necessidade de que as instituições formadoras produzam propostas pedagógicas que se coadunem com a realidade atual, na qual se sobressai a expectativa de que os profissionais da educação demonstrem capacidade de refletir e ressignificar sua prática pedagógica e investir em seu desenvolvimento profissional.

Entendemos que o desenvolvimento de tais capacidades torna-se primordial para o alcance das metas planejadas para a educação básica, posto que se o docente não consegue realizar o exercício de reflexão sobre sua prática, tendo por base uma boa fundamentação teórica, ele terá poucas possibilidades de melhorar sua ação cotidiana em sala de aula. Uma ação formativa nessa direção, pressupõe a superação da visão individualista e pragmática da formação de professores.

No momento em que a tecnologia assume um papel relevante em nossa sociedade, não podemos deixar de destacar quanto é insuficiente que os docentes estejam apenas

atualizados em relação às técnicas de utilização de multimeios que venham dinamizar suas aulas. Acreditamos que a formação de professores deve garantir um desenvolvimento intelectual que esteja intrinsecamente vinculado às reais necessidades de superação da problemática da Educação Básica e de Gestão Escolar no País e no estado do Ceará, tendo, no professor, o seu principal agente transformador e nas tecnologias, os instrumentos que colaboram com este urgente avanço educacional brasileiro.

1.2. O Curso

1.2.1. Denominação

Nome do Curso: Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura a Distância

Modalidade: a Distância

Centro vinculado: Centro de Educação - CED

1.2.2. Histórico

O Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) tem uma experiência de formação de professores a distância construída desde o BRASILEAD, Consórcio Interuniversitário de Educação a Distância – uma ação conjunta do MEC, o Ministério das Comunicações, o Ministério da Ciência e Tecnologia, o Conselho de Reitores (CRUB), o Conselho dos Secretários Estaduais de Educação (CONSED) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). A UECE participou dessa ação interinstitucional de EAD, hoje configurada em um consórcio denominado UNIREDE, momento no qual se configurou o Programa Especial de Formação Pedagógica da UECE, realizado pelo Núcleo de Educação a Distância (NECAD). Esta iniciativa, até hoje em desenvolvimento, visa licenciar bacharéis que já exerçam atividades de magistério ou desejem exercê-la no ensino fundamental e médio.

No ano 2005, quando é lançado o primeiro Edital para oferta de cursos de graduação na modalidade a distância da UAB, a Universidade Estadual do Ceará (UECE) encontrava-se entre as instituições concorrentes. Ela integrou consórcio com a Universidade de Brasília para oferta do curso de Licenciatura Plena em Letras. Ampliando o raio de ação na oferta de educação superior na modalidade EAD, a UECE também participa do consórcio interinstitucional para oferta do curso de graduação em Administração.

A UECE, como participante desde o início dos esforços nacionais para a ampliação de oferta de cursos superiores através da Educação a Distância, constituiu-se como Instituição importante na implantação de cursos como o de Licenciatura em Pedagogia tendo em vista erradicar os casos de professores não licenciados a atuarem na educação

básica e, conseqüentemente, elevar o rendimento no ensino-aprendizagem nas escolas do Ceará.

A reforma curricular dos cursos de formação de professores para a educação básica, baseada nas suas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação do Professor da Educação Básica(CNE/CP 009/2001 e mais recentemente, tendo como preceito as definições da resolução (CNE 02/2015) . É neste contexto de reformulação e criação de cursos de licenciatura que se insere a elaboração da proposta de Projeto Pedagógico da Pedagogia a Distância da UECE, ofertado pelo Centro de Educação, através do Nucleo de Educação a Distância, e aprovado pelo MEC/UAB, entrando em funcionamento em 2009.

Uma vez aprovado pelo MEC para oferta via sistema Universidade Aberta do Brasil o projeto foi reformulado pelo Colegiado do Curso de Pedagogia em reuniões extraordinárias, exclusivamente com o fito de dar uma versão mais aprimorada para o projeto. Tais reuniões concluíram o projeto que foi levado ao CEPE e CONSUL para criação dos cursos, o que ocorreu em 2016. O presente projeto tem passado por processo de acompanhamento e atualização permanentes pela PROGRAD e pela SEAD/UECE. Com certeza, o presente projeto ainda sofrerá modificações parciais tendo em vista aprimorar ainda mais o desenvolvimento do curso de Pedagogia a Distância da UECE.

1.2.3. Formas de Ingresso

Portadores de diploma de nível médio que desejam exercer a docência do ensino da Educação Básica. O processo seletivo será específico, não obedecendo ao calendário do processo seletivo para ingresso nos cursos presenciais da Universidade, abrangendo necessariamente conhecimentos das áreas de Língua Portuguesa, Matemática e, obrigatoriamente, Redação, em nível equivalente ao desenvolvido no ensino médio das escolas públicas do Estado.

Os principais aspectos do processo seletivo estarão cobertos por edital específico para o processo seletivo, elaborado pela CEV/UECE e aprovado pelos órgãos competentes. Nele constará, necessariamente, a distribuição das vagas para os municípios participantes do Programa bem como a composição das provas que não – necessariamente será a mesma do vestibular dos cursos presenciais.

1.2.4. Carga horária do curso e período de integralização

Periodicidade: Semestral, com integralização em nove semestres.

Carga horária: 3.128h/a, 199 créditos, incluindo 408 horas de estágio supervisionado.

Número de vagas por turma: 50 vagas

Número de Pólos: 12

TOTAL: 600 vagas

2. Estrutura da organização curricular

2.1. Perfil do profissional a ser formado

O egresso do curso receberá formação docente para exercer atividades docentes na Educação Infantil e nos anos iniciais de Ensino Fundamental, sendo portador do título de Licenciatura para o exercício da docência.

Esse profissional atuará na docência participando efetivamente das ações de gestão da escola de Educação Básica, elemento definidor da atividade educativa que são próprias da ação docente como:

- Planejamento pedagógico;
- Reuniões pedagógicas;
- Avaliação institucional;
- Eventos programados pelas instituições de ensino de Educação Básica;
- Reuniões de gestores das escolas de Educação Básica;.

Enfim, o professor licenciado em Pedagogia estará capacitado a:

- Exercer atividades docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental (regular e EJA) e na Educação Infantil;
- Atuar no âmbito da educação formal e não-formal;
- Utilizar as ciências humanas e sociais e também os conhecimentos das ciências da natureza e as tecnologias, como referências e instrumentos para a condução das situações pedagógicas;
- Participar no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, com sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais na instituição e fora dela;
- Estabelecer um diálogo entre a sua e as outras áreas do conhecimento, relacionando o conhecimento científico com a realidade social;
- Colaborar na elaboração e desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição de ensino onde atua, realizando um trabalho pedagógico participativo e solidário;
- Articular movimentos socioculturais, envolvendo a escola e a comunidade;
- Realizar pesquisas na área da educação básica e especificamente da docência, visando conhecer e avaliar as relações sociais, políticas e econômicas.

2.2. Bases filosóficas e pedagógicas da proposta de formação profissional

A educação pública da população se coloca como um projeto político e social que emerge no século XVIII, tendo um de seus marcos a Revolução Francesa de 1789. O lema *liberté, égalité, fraternité* orienta o projeto de modernidade que com seus avanços no campo do conhecimento, da educação, da cultura e dos direitos civis, atinge seu ápice em meados do século XX.

A segunda metade do século XX é marcada por várias crises institucionais, sociais e políticas, o que leva alguns autores a definir esta época como a da pós-modernidade. Para alguns estudiosos, a pós-modernidade recoloca o paradigma educacional da modernidade, e põe em xeque o seu caráter universalista e monolítico. Os diversos enfoques dados à educação revelam a perda de sua importância cultural tradicional e de sua legitimidade (KIZILTAN, 1993)¹⁶. A nova proposta educacional representa a abdicação de qualquer modelo universal, considerando que já não seria possível uma dialética entre o geral e o local, entre o global e o particular, havendo, sim, a prevalência dos aspectos individuais, o respeito pelo específico em detrimento dos valores mais universais.

Quando se pensa no currículo associa-se ao compromisso a respeito do tipo de pessoa que se quer formar; que tipo de atitude ela tomará frente à sociedade, como se formará sua identidade, que responsabilidades sociais assumirá e, se exercerá suas próprias escolhas. Isso não é possível através de iniciativas particulares ou acontecimentos isolados, mas de uma atitude integradora do homem em sociedade, compreendendo não só a problemática local, mas a universal sem a perda da utopia e acima de tudo, a pergunta sobre a possibilidade do homem como sujeito, ou seja, a humanidade, como projeto ainda possível.

Uma reflexão sobre a pós-modernidade, o conhecimento científico e a educação, nos conduz a reivindicar o direito à ciência e à educação, considerando sua validade como instrumentais e saberes que tornam as pessoas capazes de proferir bons enunciados. Nesse sentido, defende-se uma pós-modernidade que redimensione os paradigmas da modernidade, não os abolindo, mas preenchendo-os de características peculiares a cada etnias, classe, gênero, minoria, possibilitando a convivência dos universais com os particulares, e aproximando os discursos narrativos.

Giroux (1993)¹⁷ não crê que o pós-modernismo represente uma separação ou uma ruptura drástica em relação à modernidade. Em vez disso, assinala uma mudança em direção a um conjunto de condições sociais, que estão reconstituindo o mapa social, cultural e geográfico do mundo e produzindo, ao mesmo tempo, novas formas de crítica cultural. Essa concepção de Giroux se aproxima da postura de Habermas¹⁸, que continua a apoiar o

¹⁶ KIZITAM, U. M. et alli. Condições pós-modernas: repensando a educação pública. In **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1993.

¹⁷ GIROUX, H. A. O pós-modernismo e o discurso da crítica educacional. In **Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1993.

¹⁸ J. Habermas é um filósofo alemão que participou de uma corrente filosófica dos anos 1960/70 designada Escola de Frankfurt, onde também faziam parte T. Adorno e Horkheimer.

projeto iluminista, não abrindo mão da razão como condição ontológica, mas reconhecendo a necessidade de se pensar metas, meios e fins para as condições econômicas e políticas da atualidade.

A educação, na concepção pós-moderna de Giroux, fornece aos educadores uma visão mais complexa e iluminadora da relação entre cultura, poder e conhecimento, uma vez que a pluralidade dos discursos, o respeito à subjetividade e o reconhecimento de uma razão comunicativa¹⁹ possibilita educar os estudantes para um tipo de cidadania que não estabeleça separação entre os direitos abstratos e o domínio do cotidiano e não defina a comunidade como prática legitimadora e unificadora de uma narrativa histórica e cultural unidimensional. A visão de Giroux e outros teóricos que adotam essa concepção é de que o projeto iluminista e a razão como categoria ontológica necessitam de uma nova contextualização, incluindo o respeito as diferenças.

Nossa tradicional forma de transmissão de conhecimentos está em mutação tão irreversível quanto há cinco séculos, quando o ser humano começou a se libertar da limitação física da cultura manuscrita. Tal irreversibilidade deve-se, sobretudo, ao advento das novas tecnologias de informação e de comunicação e à conclusão de que nenhuma sociedade pode se permitir excluir, por muito tempo, de suas escolas, importantes componentes de sua cultura cotidiana.

De fato, quanto mais as novas tecnologias de informação e de comunicação se popularizam e se tornam elementos determinantes de nossa vivência coletiva, de nossas práticas profissionais e dos momentos de lazer, tanto mais elas têm que ser incorporadas aos processos escolares de aquisição e de comunicação de conhecimentos.

A escola ainda enfrenta dilemas e desempenha um papel nebuloso, tendo em vista a necessária revisão dos mecanismos de ensino e de aprendizagem. Cada vez mais, o professor é chamado a atuar como um verdadeiro gestor de tecnologias e de estratégias de comunicação, interagindo com conhecimentos dinâmicos, com alunos dinâmicos, com um mundo em mutação. Mas qual seria o perfil exato deste novo educador?

No século XXI, a missão da educação faz com que englobe todos os processos que levem as pessoas, desde a infância até ao fim da vida, a um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmas, combinando de maneira flexível quatro aprendizagens fundamentais que segundo a UNESCO são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser a ser²⁰.

O desenvolvimento tem por objeto a realização completa do ser humano, em toda a sua riqueza e na complexidade das suas expressões e dos seus compromissos: indivíduo, membro de uma família e de uma coletividade, cidadão e produtor, inventor de técnicas e criador de sonhos. Este desenvolvimento do ser humano, que se desenrola desde o

¹⁹ Ver Habermas, 1987.

²⁰ Ver Relatório DELORS, 1996.

nascimento até a morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Neste sentido, a educação é antes de tudo uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade.

Compete à educação encontrar e assinalar as referências que impeçam as pessoas de ficar submersas nas ondas de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados e as levem a orientar-se para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos. Cabe fornecer os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.

Numa época em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo.

2.2.1. O curso de Pedagogia na Sociedade em Rede

A proposta formativa do Curso de Pedagogia prioriza a formação docente para o ensino na Educação Básica para professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como metodologia a busca de uma ação reflexiva, coletiva e mediadora da docência como exercício teórico-prático na escola de educação infantil e nos 1º ao 5º anos. Tal prática fundamenta-se na ideia da formação como desenvolvimento profissional orientado pelo contínuum entre ensino e aprendizagem.

A estrutura curricular do Curso está alicerçada nos seguintes princípios:

- a) Autonomia – faz referência à capacidade dos educandos, no caso os professores, de tomar posições e decisões frente às situações contingentes e diversas de seu trabalho; coordenar e dirigir o seu processo de aprendizagem; gerar uma regulação interna necessária à reflexão e ressignificação do seu modo de pensar e agir como docente.
- b) Historicidade – sustenta-se na premissa de que o conhecimento é construído e se desenvolve num determinado contexto histórico/social/cultural e a ele está sujeito, consubstanciando-se num *continuum* determinado pelas condições em que o conhecimento é processado.
- c) Diversidade – faz referência à compreensão da prática educativa como um ato político e plural em razão das diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais do País.
- d) Teoria-prática – este princípio refuta a ideia da prática como momento de aplicação da teoria, entendendo esses dois elementos como organicamente vinculados, na medida em que a prática traduz uma teoria e, ao mesmo tempo, a ressignifica.
- e) Investigação – entendida como exercício sistemático, planejado e coletivo da reflexão sobre a prática pedagógica. Traduz a capacidade do professor de conhecer e avaliar as

relações sociais, políticas, econômicas, culturais e pedagógicas que influem em seu trabalho.

- f) Interdisciplinaridade – Entendemos a interdisciplinaridade como esforço teórico e prático de articulação dos saberes da formação para além dos limites de um componente curricular. Expressa as mudanças no olhar epistemológico e nas atitudes de compreender e intervir no mundo, mediante a promoção de experiências pedagógicas significativas no curso de Pedagogia UAB/UECE ela ocorrerá mediante as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica, que desde o primeiro módulo acompanham o curso. Iniciamos com o estudo da metodologia do trabalho científico, tendo em vista integrar os fundamentos da área pedagógica estudados no primeiro módulo, dando destaque em seguida aos enfoques da pesquisa educacional, prosseguindo com a pesquisa coletiva, para a partir de meados do curso adentrarmos ao universo da prática pedagógica com o estágio, que mantém-se por três semestres, sendo posteriormente esta experiência sistematizada na Pesquisa e Prática Pedagógica VII através da redação de um memorial profissional dos alunos e alunas do curso no sétimo módulo e no último a sua socialização em forma de TCC. A Pesquisa e Prática Pedagógica exigem uma articulação entre as áreas do conhecimento em que o pedagogo deverá atuar, ou seja, os conhecimentos escolares básicos são a tarefa do pedagogo, como: as ciências naturais, a matemática elementar, a linguagem escrita, os estudos sociais fundamentais à vida de qualquer ser humano. A descoberta da comunicação e expressão e seus diferentes usos e funções na sociedade contemporânea é elemento constituinte do objeto do trabalho do professor ou professora da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Já neste período as crianças desenvolverão uma aprendizagem significativa em que a escrita além de outras formas de expressão será apreendida pelas crianças e jovens que encontram-se nas escolas como linguagem historicamente elaborada pela humanidade. Desta forma, uma concepção criativa e articulada do conhecimento escolar por parte dos professores é indispensável e precisa ser desenvolvida ao longo do curso.
- g) Construção – reforça a compreensão de que os conhecimentos, por serem históricos e determinados, são resultado de um processo de construção que ocorre no conjunto de relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura. Essas relações jamais serão lineares e homogêneas, vez que são construídas num determinado contexto histórico e social.

2.3. Competências/Habilidades

Tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica (resolução CNE/CP nº01/2002) e, em particular, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (resolução CNE/CP

nº02/2015), os egressos do curso de pedagogia deverão desenvolver competências e habilidades relativas ao:

- Comprometimento com os valores da sociedade e da escola democráticas.
- Domínio dos conteúdos a serem socializados na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental de forma contextualizada e interdisciplinar;
- Domínio das orientações legais e do conhecimento, pedagógico;
- Domínio das metodologias, visando a qualidade da aprendizagem;
- Domínio de teorias de gestão institucional e da sala de aula;
- Conhecimento de processos de investigação que possibilitem a análise e o aperfeiçoamento das práticas educacionais, institucionais e docente;

Neste sentido, os egressos do Curso de Pedagogia deverão estar aptos a:

- Exercer a docência na educação infantil ,anos iniciais do ensino fundamental e gestão escolar utilizando processos didático-pedagógicos coerentes à proposta histórico-crítica de construção do conhecimento e de ações críticas e coletivas de inserção no mundo;
- Participar da gestão da escola com condições de planejar, avaliar, coordenar programas e projetos escolares, na perspectiva das ações participativas e coletivas;
- Desenvolver pesquisa científica tomando como objeto de estudo a prática docente institucional para a efetiva consolidação do trinômio ação-reflexão-ação;
- Formular programas e projetos pautados nos princípios do trabalho coletivo, da aproximação escola-comunidade, na consciência da diversidade e no propósito da inclusão educacional.

2.4. Campo de atuação profissional

O egresso do Curso de Pedagogia estará habilitado para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental sendo portador do título de Licenciatura Plena para o exercício da docência e das demais atividades pedagógicas em instituições educativas formais de Educação Básica e não-formais.

Poderá igualmente exercer funções de coordenação pedagógica, realizando planejamento e organização dos sistemas de ensino, da escola e da sala de aula.

2.5. Objetivos do curso

2.5.1 Objetivo Geral

Oferecer formação inicial, em nível de graduação, para professores pedagogos contribuindo para a compreensão crítica de concepções que fundamentam a docência na educação Infantil , nos anos iniciais do ensino fundamental e gestão escolar, bem como para uma atuação consciente no debate político, teórico e didático-metodológico relativo ao campo da educação.

2.5.2 Objetivos Específicos

- Habilitar professores para a Educação Infantil , para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para Gestão Escolar, dentro da modalidade da educação a distância, com ênfase na reflexão crítica e na construção coletiva do conhecimento.
- Evidenciar as relações e inter-relações entre a sociedade e a educação básica, em sua natureza e em suas implicações políticas e econômicas.
- Oportunizar a aquisição de competências e habilidades técnicas, sociais, comunicativas, metodológicas e tecnológicas para o exercício da prática docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Formar professores para os anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil, aptos para interagir em planos, programas e projetos que resultem de uma política pública de educação no Brasil.

3. As bases da organização curricular

3.1. Componentes Curriculares

O professor é um profissional que está sempre se fazendo. A formação encontra-se entre os fatores ou contextos decisivos na constituição de sua identidade profissional. Ela assegura-lhe saberes constituidores das “maneiras” como ele se faz e refaz, dialeticamente, como profissional (FARIAS, SALES, BRAGA e FRANÇA, 2008). Para Saviani (1996) é a prática educativa em sua intencionalidade o elemento definidor dos saberes implicados na formação e, por conseguinte, no desenvolvimento do trabalho do professor. Tal entendimento decorre da premissa de que o professor não trabalha com matéria inerte, mas, sim, que ele atua *sobre* e *com* pessoas. Seu trabalho é constituído de relações humanas, se caracteriza por sua natureza interativa e simbólica.

Tomando como referência as formulações nacionais e internacionais, destacamos a categorização de Saviani (1996), Pimenta (1999), Therrien (1996), Tardif, Lessard e Lahaye (1991) e Gauthier (1998) sobre os saberes da docência. Considerando as tipologias organizadas por estes autores e suas correlações, os componentes curriculares desta proposta formativa buscou articulá-los em três núcleos: contextual, estrutural e integrador.

O **núcleo contextual** destina-se à “formação científica ou cultivada” dos docentes. Contempla, por um lado, saberes que reportam a conhecimentos que “não auxiliam diretamente o docente a ensinar, mas o informam a respeito das várias facetas ligadas à sua ocupação ou à educação em geral” (GAUTHIER, 1998, p. 07). São informações específicas sobre o objeto de sua atividade profissional, tais como noções sobre a escola

(sua estrutura administrativa, pedagógica, política), a evolução da educação na sociedade, o desenvolvimento da criança e o processo de aprendizagem, entre outras. Trata-se de saberes produzidos pelas ciências humanas e ciências da educação que encontram no ensino e nos docentes objetos de estudo.

Por outro lado, abrange saberes constituídos por “doutrinas ou concepções produzidas por reflexões sobre a prática educativa [...] reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas, mais ou menos coerentes, de representações e de orientações da prática educativa”, denominadas de saberes pedagógicos (TARDIF, LESSARD e LAHAYE, 1991, p. 219). Tais saberes, reconhecidos por Saviani (1996) e Pimenta (1999), são responsáveis tanto pelo fornecimento de um “arcabouço ideológico” à atividade docente quanto por “formas de saber-fazer e técnico”. Como afirma Saviani (1996, p. 149), ao identificar os saberes pedagógicos, “eles fornecem a base de construção [...] na qual se define a identidade do educador como profissional distinto dos demais profissionais”.

Os componentes curriculares do núcleo contextual fornecem elementos para que os alunos possam refletir sobre a sociedade, a cultura e a educação. Também oportunizam uma reflexão sobre a construção do saber direcionada para uma análise sistemática a respeito da realidade humana e social e de suas implicações na ação educativa. Ele, portanto, busca favorecer a identificação das abordagens filosófica, histórica, sociológica, psicológica e epistemológica que facilitam a compreensão das diferentes interpretações do fenômeno educativo em suas múltiplas dimensões, propiciando o repensar da prática pedagógica numa perspectiva transformadora.

O **núcleo estrutural** corresponde ao saber disciplinar e curricular. O primeiro, produzido pelas diferentes áreas do conhecimento, configura-se nas ‘disciplinas’ características da educação básica (tais como Matemática, Português, Literatura, Física, Química, etc.). Os saberes disciplinares, nomeados por Saviani (1996) como “saberes específicos”, não são produzidos pelo docente, mas este retira daí o saber necessário ao ensino. Este fato se expressa, concretamente, pela assertiva quase universal de que para ensinar é preciso “conhecer a matéria”, pois “ensinar exige um conhecimento do conteúdo a ser transmitido, visto que, evidentemente, não se pode ensinar algo cujo conteúdo não se domina” (GAUTHIER, 1998, p. 06).

O saber curricular, por sua vez, representa o *corpus* de saber organizado pelos programas escolares, isto é, corresponde “aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos, a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais que ela definiu e selecionou como modelo da cultura erudita e de formação na cultura erudita” (TARDIF, LESSARD e LAHAYE, 1991, p. 220). É este saber que orienta o planejamento e a avaliação das atividades na sala de aula na medida em que define os fins educativos a atingir. Nesse sentido, compreende “às formas de organização e realização da atividade educativa no âmbito da relação educador-educando”, recorrendo a Saviani (1996, p. 149) ao

denominá-lo de “saber didático-curricular”. São saberes incorporados pelo docente tanto no decorrer de sua formação quanto de sua integração à atividade de ensino.

O **núcleo integrador** visa concretizar as diferentes perspectivas teóricas em forma de pesquisa e prática de ensino. Este núcleo possibilita um maior dinamismo curricular, garantindo a articulação teoria-prática e levando os alunos a refletir sobre as questões relacionadas ao fenômeno educativo, ao projeto político-pedagógico da escola e às ações pedagógicas desenvolvidas no cotidiano de sua prática docente. Nele, os diferentes saberes da docência são mobilizados, vivificando o saber da experiência. Este concebido como “um conjunto de saberes, de representações a partir das quais os docentes interpretam, compreendem e orientam sua profissão e sua prática quotidiana em todas as suas dimensões” (TARDIF, LESSARD e LAHAYE, 1991). O saber da experiência é oriundo “da” e “pela” prática. Therrien (1996, p.14) o caracteriza como um “saber adquirido em situação”, num “contexto de interação” e cunhado por uma dimensão “subjéctiva e colectiva” no seu processo de elaboração. Esse saber é amadurecido no quadro contingente e complexo que envolve a docência e seu processo de formação.

Os três núcleos e seus respectivos componentes curriculares podem ser visualizados no Quadro A:

Quadro A

Curso de Pedagogia a distância - Componentes Curriculares por Núcleos

Núcleo Contextual (Fundamentos)	Núcleo Estrutural (Conteúdos específico)	Núcleo Integrador (PPP, ACC)
Introdução à Educação a distância 17h/a	Alfabetização e letramento 68h/a	Pesquisa e Prática Pedagógica I: metodologia do trabalho científico 68h/a
Introdução à Educação 68h/a	Fundamentos da Educação Infantil 68h/a	Pesquisa e Prática Pedagógica II: enfoques da pesquisa em educação 68h/a
Sociologia da Educação 68h/a	Língua Portuguesa I Anos Iniciais 68h/a	Pesquisa e Prática Pedagógica III: Pesquisa Coletiva 68h/a
Filosofia da Educação 68h/a	Língua Portuguesa II no Ensino Fundamental 68h/a	Pesquisa e Prática Pedagógica IV: Projeto de Estágio 68h/a
Didática Geral	(17h para PCC)	Pesquisa e Prática Pedagógica VII: Sistematização do TCC (reflexão sobre o estágio supervisionado na forma de memorial) 68h/a
Metodologia do Trabalho Científico 68h/a	Matemática I no Ensino Fundamental 68h/a	
História da Educação I (Geral) 68h/a	68h/a	
História da Educação II 68h/a (Brasil e Ceará)	Matemática II no Ensino Fundamental 68h/a	
Psicologia do Desenvolvimento I (Infância) 68h/a	(17h para PCC)	
Psicologia do Desenvolvimento II 68h/a (Adolesc. e Idade Adulta)	Ciências Naturais no Ensino Fundamental 68h/a	
Psicologia da Aprendizagem 68h/a	Ciências Naturais II no Ensino Fundamental 68h/a	
	(17h para PCC)	

<p>Educação Sexualidade e Gênero 34 h/a</p> <p>Tecnologias Digitais em Educação 68h/a</p> <p>Formação e Identidade do Pedagogo 17 h/a</p> <p>Fundamentos da Educação Infantil 68h/a</p> <p>Propostas Pedagógicas e Experiências na Educação Infantil 68h/a</p> <p>Política, Planejamento Educacional Educacional 68h/a</p> <p>Cultura, Educação e Diversidade 68h/a</p> <p>Arte-Educação 68h/a</p> <p>Avaliação Educacional 68h/a</p> <p>Avaliação de Aprendizagem 34h/a</p> <p>Teorias do Currículo 68h/a</p> <p>Total – 952h teóricas; 17h PCC</p>	<p>História I no Ensino Fundamental 68h/a</p> <p>História II no Ensino Fundamental 68h/a (17h para PCC)</p> <p>Geografia I no Ensino Fundamental 68h/a</p> <p>Geografia II no Ensino Fundamental 68h/a (17h para PCC)</p> <p>Corpo e Movimento I: Recreação, jogos e brincadeiras 68h/a</p> <p>Corpo e Movimento II: Educação Física 68h/a (17h para PCC)</p> <p>LIBRAS 68h/a</p> <p>EJA 68h/a</p> <p>Fundamentos da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva 68h/a</p> <p>Saberes e Práticas da Educação Infantil I: Lógica Matemática 68h/a (50% prática, 50% teórica)</p> <p>Saberes e Práticas da Educação Infantil II: Linguagens e Códigos 68h/a (50% prática, 50% teórica)</p> <p>Saberes e Práticas da Educação Infantil III: Identidade, Sociedade e Cultura 68h/a (50% prática, 50% teórica)</p> <p>Saberes e Práticas da Educação Infantil IV: Vida e Natureza 68h/a (50% prática, 50% teórica)</p>	<p>Pesquisa e Prática Pedagógica VIII: Socialização do TCC (memorial) 34h/a</p> <p>Pesquisa e Prática Pedagógica V: Estágio Supervisionado na Educação Infantil 204h/a</p> <p>Pesquisa e Prática Pedagógica VI: Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental 204h/a</p> <p>Atividades Curriculares Complementares- ACC – 200h</p>
--	--	---

3.2 A Prática como Componente Curricular/PCC se constitui no reconhecimento da existência de elementos práticos e teóricos no interior de todas as disciplinas, superando as concepções

equivocadas de disciplinas eminentemente teóricas separadas de outras, exclusivamente, práticas. Desta forma, a PCC não só antecipa, mas também assegura durante todo o percurso de formação os estudos teóricos articulados com experiências de investigação e prática pedagógica sistematizadas. No que diz respeito ao cômputo das horas e créditos referentes à PCC, o presente projeto de curso prevê 01 crédito em cada uma das seis disciplinas – Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais, Educação Física, anteriormente citadas, integralizando um total de 06 créditos, equivalentes a 102 horas/aula de PCC. O mesmo procedimento se adota para Educação Infantil nas quatro disciplinas Saberes e Práticas que somam 272h de PCC. O Curso promoverá uma oficina de 34h para produção de matérias didático-pedagógicas para o Ensino Fundamental e Educação Infantil, de livre escolha dos alunos. No total temos 400h de PCC.

3.3.O Trabalho de Conclusão de Curso/TCC , enquanto componente curricular previsto na formação do egresso do curso de Pedagogia do Sistema UAB, é a afirmação da necessidade do profissional pedagogo de realizar não só estudos teóricos e práticas pedagógicas, mas sobretudo ,de produzir a análise, a sistematização, o registro e a socialização das experiências investigativas e de trabalho pedagógico vivenciadas nos espaços de formação e de prática escolar. Desta feita , o TCC se caracterizará como culminância das produções oriundas das disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica/PCC e de Estágio na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e se materializará na forma de um memorial, denominado aqui de Memorial de Formação e Prática Pedagógica.

Para realização do TCC o aluno contará com o apoio de um professor orientador (no coeficiente de 01 orientador para cada 10 orientandos) assegurado, em especial, nas disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica/PPP VII e VIII integralizadas no penúltimo e último semestres, responsáveis pela sistematização e apresentação do memorial, respectivamente.

3.4. Fluxograma curricular por período

Os componentes curriculares que integram os três núcleos mencionados acima serão integralizados em 08 semestres no período de 48 meses, conforme retrata o Quadro B referente a Matriz Curricular do Curso:

QUADRO B
Matriz Curricular do Curso
3.230h/a = 190 créditos

1º Módulo			2º Módulo		
Disciplina	Créd.	h/a	Disciplina	Créd.	h/a
Introdução a Educação a distância	04	68	Psicologia do Desenvolvimento Infantil	04	68
Filosofia da Educação	04	68	História da Educação Brasileira	04	68

História da Educação	04	68	Cultura, Educação e Diversidade	04	68
Sociologia da Educação	04	68	Introdução à Arte-Educação	04	68
Pesquisa e Prática Pedagógica I: metodologia do trabalho científico	04 (1Cr-PCC)	68	Pesquisa e Prática Pedagógica II: enfoques da pesquisa em educação	04 (1 Cr.-PCC)	68
TOTAL	20	340	TOTAL	20	340

3º Módulo			4º Módulo		
Disciplina	Créd.	h/a	Disciplina	Créd.	h/a
Psicologia da aprendizagem	04	68	Aquisição da linguagem	04	68
Estrutura e Funcionamento da EB	04	68	Política, Planejamento e Gestão Educacional	04	68
Didática Geral	04	68	Saberes e Práticas da Educação Infantil I: Lógica Matemática	04	68
			Saberes e Práticas da Educação Infantil II: Linguagens e Códigos	04	68
Fundamentos da EI	04	68	Matemática I no EF	04	68
Pesquisa e Prática Pedagógica III: Pesquisa Coletiva	04 (1 Cr.-PCC)	68	Pesquisa e Prática Pedagógica IV: Projeto de Estágio	04 (1 Cr-PCC)	68
	20	340		24	408

5º Módulo			6º Módulo		
Disciplina	Créd.	h/a	Disciplina	Créd.	h/a
Língua Portuguesa I no EF	04	68	Língua Portuguesa II no EF	04	68
Ciências Naturais I no EF	04	68	Ciências Naturais II no EF	04	68
Matemática II no EF	04	68	História I no EF	04	68
Saberes e Práticas da Educação Infantil III: Identidade, Sociedade e Cultura,	04	68	Geografia I no EF	04	68
Saberes e Práticas da Educação Infantil IV: Vida e Natureza	04	68	Pesquisa e Prática Pedagógica VI: Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental	12	204
Pesquisa e Prática Pedagógica V: Estágio Supervisionado na Educação Infantil	12	204			
	32	544		28	476

7º Módulo			8º Módulo		
Disciplina	Créd.	h/a	Disciplina	Créd.	h/a
Corpo e Movimento I: Recreação, jogos e brincadeiras	04	68	Corpo e Movimento II: Educação Física	04	68
Avaliação Educacional	04	68	EJA	04	68
História II no EF	04	68	Educação Especial	04	68
Geografia II no EF	04	68	Libras	04	68
Pesquisa e Prática Pedagógica VII: Sistematização do TCC	04 (1 Cr.	68	Pesquisa e Prática Pedagógica VIII: Socialização do TCC	02 (1 Cr.-	34

	PCC)			PCC)	
Optativa I	04	68	Optativa II	04	68
	24	408		22	374

A carga horária de 3.230h/a (190 créditos) contempla, conforme as diretrizes curriculares da Pedagogia (Resolução CNE/CP Nº 1, de 15/05/06) e o projeto do curso, 408 h/a de estágio supervisionado e 2.805 h/a de atividades formativas.

As **atividades formativas** agregam tanto créditos teóricos quanto práticos e se desenvolvem no decorrer dos oito semestres do Curso. O estágio supervisionado, por sua vez, será realizado no 5º e 6º períodos/semestres.

Os seis créditos de **Atividades Curriculares Complementares (ACC)** estão distribuídos da seguinte forma: créditos livres, devendo ser integralizados a qualquer momento do curso pelo aluno que deve pedir aproveitamento de atividades acadêmico-culturais, desde que atenda a regulamentação expedida pela PROGRAD/UECE.

3.3. Ementário

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Carga Horária: 68h

Ementa: A realidade da educação na sociedade da informação, educação e recursos tecnológicos, educação a distância, educação virtual e ambientes virtuais de aprendizagem.

Bibliografia

Básica

OLIVEIRA, Edite Colares. SIMÕES, Luiza Feitosa. MESQUITA, Ofélia Aguiar. GOMES. Raimunda Olímpia de Aguiar. RIBEIRO. Renata Rosa Russo Pinheiro Costa. **Introdução à Educação a Distância**. Fortaleza: Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010

Complementar

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. São Paulo: Papirus, 2003.

LITWIN, Edith (Og.). *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. *Educação a distância: referências e trajetórias*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. *A Nova mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

SCHAFF, Adam. *A sociedade informática: as conseqüências sociais da segunda revolução industrial*. 4ª ed. Traduzido por Carlos Eduardo Jordão Machado e Luiz. São Paulo: Editora Unesp, 1994

TEDESCO, Juan Carlos. (org) *Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?* São Paulo: Cortez, 2004.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 68h

Ementa: A filosofia e seus modos de pensar. O sentido da Filosofia da Educação. A compreensão da teoria do conhecimento nos seus fundamentos antropológico, ontológico e fenomenológico. Uma análise crítica do conhecimento, desde sua origem mitológica ao surgimento do logos como conceito de verdade. O conhecimento como processo e produto. A Educação a partir do contexto social que a envolve e que confere uma especificidade ao processo educativo.

Bibliografia

Básica

MARINHO. Cristiane Maria. FURTADO. Elizabeht. MOURA. Epitácio Macário. COELHO. Maria Hercilia Mota. **Filosofia da Educação**. Fortaleza- 2º Edição-Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010

Complementar

APLLE, M. W. *Política cultural e educação*. São Paulo: Cortez, 2000

ARANHA, M. L. A; MARTINS, M. H. P. *Temas de Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1992.

CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. 9ªed., São Paulo: Ática, 1997.

GADOTTI, M. *Concepção Dialética da Educação: Um estudo introdutório*. 9ª ed., São Paulo: Cortez, 1995.

MANACORDA, M.A. *Marx e a pedagogia moderna*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2.000

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 14ª ed. Revista. Campinas - SP: Autores Associados, 2002.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 68h

Ementa: Abordagem dos processos históricos e sociais da educação, buscando a compreensão e a interpretação de indicadores subjacentes à educação contemporânea. Educação e história da educação. Problemas e perspectivas atuais da educação. A formação do professor: considerações históricas, filosóficas e políticas. Problemas e tendências da educação.

Bibliografia

Básica

ROCHA. Antônia Rozimar Machado e. **História da Educação**. Fortaleza-2010- 2º Edição Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010

Complementar

GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. 8 ed. São Paulo: Ática, 2003.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Educação. São Paulo: Cortez, 2001.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (orgs). 500 anos de educação no Brasil. Belo horizonte: Autêntica, 2000.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 68h

EMENTA: O conhecimento sociológico e sua aplicação na educação. As teorias sociológicas da educação. A importância da Sociologia da Educação na formação do educador. Contribuições da Sociologia Clássica de Marx, Durkheim e Weber para a análise da Educação. Crise, a crise do capital e a educação. Estudo da abordagem sociológica desenvolvida por Bourdieu para a análise dos fenômenos culturais e educacionais contemporâneos.

Bibliografia

Básica

GONÇALVES. Danyelle Nilin. FURTADO. Elizabeht, MOURA. Epitácio Macário. **Sociologia da Educação**. Fortaleza-2010- 2º Edição. Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010.

Complementar

BOURDIEU, Pierre. *Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

DEJOURS, Christophe. *A banalização da injustiça social*. 4 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. São Paulo: Edições Melhoramento, 2001.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I: Metodologia do trabalho científico

Carga Horária: 68h

Ementa: Análise das diferentes concepções de ciência e das características e formas do conhecimento científico, percorrendo tipos e métodos de pesquisas, encaminhando para a Pesquisa qualitativa em educação e instrumentos para elaboração de projetos e textos técnico-científicos.

Bibliografia

Básica

LIMA. Maria Socorro Lucena. SILVA. Elisangela André da. BRITO. Célia Maria Machado de. BARRETO. Marcília Chagas. **Pesquisa e Prática Pedagógica: Metodologia do Trabalho Científico**. Fortaleza-2010- 2º Edição Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010.

Complementar

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1997.

AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Hagnos, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.

LUDKE, Menga (Coord.). O professor e a pesquisa. Campinas, São Paulo; Papyrus, 2001.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Carga Horária: 68h

Ementa: A origem e a evolução da psicologia do desenvolvimento, as concepções da psicologia do desenvolvimento na infância. O percurso histórico do conceito de infância. Crescimento e desenvolvimento humano: fatores, fases e aspectos biopsicossociais da infância. Teorias do desenvolvimento da infância. Infância e sociedade contemporânea.

Bibliografia

Básica

XAVIER. Alessandra Silva. NUNES. Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do Desenvolvimento**. Fortaleza, RDS, 2009.

Complementar

BOCK, A. M. B; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (Orgs.). Psicologia sócio histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo:Cortez,2001.

CARVALHO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M. (Orgs.). Desenvolvimento e Aprendizagem. Belo Horizonte: Ed. UFMG. Proex-UFMG, 2002.

COLL, C. PALACIOS, J.;MARCHESI, A.(Orgs.).Desenvolvimento Matrizes do pensamento psicológico. Tradução Francisco FIGUEIREDO ,L. C. Petrópolis: Vozes,1993.

FERREIRA, Berta W. & RIES, Bruno Edgar. Psicologia e educação: desenvolvimento humano: infância. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003

KAHHALE, E.M.P. Behaviorismo radical origens e fundamentos. IN: KAHHALE, Edna Maria Peters.(org.). A Diversidade da Psicologia. Uma Construção Teórica. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Z. M. (org) Creches: crianças, faz de conta e cia. Rio de Janeiro: Vozes, 1992

PAPALIA, D e OLDS, S. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: ARTMED, 2000

REBELO, R.A.A. causas e sujeitos - a educação problematizadora como proposta real de superação. Petrópolis (RJ): Vozes,2002.

RIES, B. & RODRIGUES, E.(Org). Psicologia e educação: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. 5. ed.. São Paulo: Martins Fontes, 1994

_____ Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Carga Horária:68h

Ementa: Educação: da Colônia ao Reino Unido (1530-1815). Educação Brasileirs no período de 1822-1889. Processo de instauração, consolidação e expansão das instituições escolares no Brasil republicano. Principais reformas da educação brasileira. Mapeamento das condições sócio-históricas da educação brasileira em cada fase de sua história.

Bibliografia

Básica

ALVES. Francisco Artur Pinheiro. RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain. SANTOS. Maria Lúcia de Azevedo. **História da Educação Brasileira**. Fortaleza, RDS, 2009.

Complementar

ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação. São Paulo: Moderna 2000.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MANACORDA, Mario A. A História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2001.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira- a organização escolar. São Paulo: Autores Associados, 2001

CULTURA, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

Carga Horária: 68h

Ementa: Relações entre o multiculturalismo e a educação. Conceituação e bases teóricas da Educação para a Diversidade Cultural; Breve Histórico da Formação da Cultura Brasileira; A Aceitação do Diferente como base da Diversidade Cultural; Diversidade Cultural e Inclusão Social; Legislação e diversidade cultural; Elaboração de um Projeto de Educação para a Diversidade Cultural.

Bibliografia

Básica

ALMEIDA. Ana Maria Bezerra de. MARQUES. Edite Colares Oliveira. MAGALHÃES. Rita de Cássia Barbosa Paiva. NASCIMENTO. Rita Gomes. **Cultura, Educação e Diversidade**. Fortaleza, RDS, 2009.

Complementar

BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 2002

CANCLINI, Nestor García. Diferentes, desiguais e desconectados. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005

ESTEBAN, M. T. O que sabe quem erra? Rio de Janeiro: DP&A, 2001

GALVÃO, Izabel. Cenas do cotidiano escolar: conflito sim, violência não. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

GOMES, Nilma Educação e Relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In:

MUNANGA, Kabengele (org.) Superando o racismo na escola. SECAD/MEC, Brasília, (1999) 2005

GUSMÃO, Neusa Ma. Mendes. (Org.) Desafios da Diversidade na Escola In: GUSMÃO, Neusa Ma. Mendes de (org.) Diversidade, cultura e educação. Olhares cruzados. São Paulo; Biruta, 2003.

ARTE-EDUCAÇÃO

Carga Horária: 68h

Ementa: Introdução a teoria estética, noções da história da arte, histórico da arte na educação, a arte no desenvolvimento humano (música, artes visuais, dança, Teatro e Cultura Popular). Funções da Arte-educação. Teorias contextualistas e essencialistas da Arte educação. Arte como instrumento para o desenvolvimento da criatividade. Fundamentos e metodologia. Arte para desenvolvimento da percepção visual: conceito e operacionalidade. História da arte na escola do 1º grau. Estudos das cores: cor e luz e cor e tinta. Luz natural e artificial. Psicodinâmica das cores. A intuição estrutural na confecção de modelos experimentais tridimensionais. Desenvolvimento da percepção através da verificação dos conceitos dados. Desenho de observação: o campo plástico-ocupação sensíveis. Modelo e representação: a experiência visual e o desenho. A linha. A superfície. O espaço.

Bibliografia

Básica

OLIVEIRA, Edite Colares. NASCIMNETO. Maria Valcidéia do. **Introdução à Arte-Educação**. Fortaleza, RDS, 2009.

Complementar

ABERASTURY, Arminda. A Criança e seus Jogos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

____. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

MASON, Rachel. Por uma arte-educação multicultural. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II: Enfoques da pesquisa em educação

Carga Horária: 68h

Ementa: A Pesquisa e a prática docente como Instrumento de Conhecimento. Paradigmas de Pesquisa. Investigação e Operacionalização da Pesquisa Escolar. Procedimentos de Coletas de Dados. Investigação Qualitativa. Ética e Prática de Pesquisa.

Bibliografia

Básica

FARIAS. Isabel Maria Sabino de. PIMENTEL. Silvana Silva. **Pesquisa e Prática Pedagógica II**. Fortaleza, RDS, 2009.

Complementar

RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2003

SILVA, Aida Ma. M. Silva et al. Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002

THERRIEN, J. "O saber do trabalho docente e a formação do professor". In: A Shigunov Neto e Lizete S. B. Maciel (Org.), *Reflexões sobre a formação de professores*. Campinas: Papyrus. 2002.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Carga Horária: 68h

Ementa: A construção social do sujeito, crescimento e desenvolvimento, o biológico e interação com o psicológico e o social das crianças, dos adolescentes e do adulto. Métodos de investigação do adolescente e do adulto, etapas do desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e social do adolescente e do adulto. Interpretações teóricas da adolescência e da idade adulta. A adolescência vista como etapa do desenvolvimento psicológico humano.

Bibliografia

Básica

NUNES. Ana Ignez Lima. SILVEIRA. Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem**. Fortaleza, RDS, 2009.

Complementar

BERGER, K.S. O desenvolvimento da pessoa da infância à terceira idade. RJ: LTC, Editora, 2003

BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do Desenvolvimento. 15a. ed. Petrópolis: Vozes. 2001

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Carga Horária: 68h

Ementa: A Política Educacional Brasileira. Estrutura e funcionamento do ensino fundamental. Reformas do ensino educação básica. Questões básicas: democratização do saber, autonomia da escola, qualidade do ensino. O ensino fundamental no Ceará. Estrutura e funcionamento de escolas do ensino médio. Diretrizes curriculares nacionais e estadual. Organização do currículo, na gestão da escola e no trabalho dos professores. Educação: valores e objetivos. Funções da escola. Estrutura administrativa e didática do Ensino Médio. Legislação relacionada ao Médio. Financiamento e Controle Social.

Bibliografia

Básica

BRITO, Célia Maria Machado de. RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain. MENDES, José Ernandi. ALBURQUERQUE, Francisco Carlos Araújo. MOREIRA, Márcio Alan Menezes. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. Fortaleza, RDS, 2009.

Complementar

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de & TOSCHI, Mirza SEABRA. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MENEZES, João Gualberto de Carvalho. Estrutura e funcionamento da educação básica. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira, 2001

SAYÃO, Rosely & AQUINO, Julio Groppa. Em defesa da escola. Campinas: Papirus, 2004.

SERRANO, Glória Pérez, Educação em valores: como educar para a democracia. 2ª Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 200

TORRES, Rosa Maria. Educação para todos: a tarefa por fazer. Porto Alegre, RS Artmed Ed. 2001

ACQUAVIVA, M. C. Vandemecum da Legislação Pátria, 4ª Ed. Atual. São Paulo: Editora Jurídica Brasileira, 2003.

BRASIL, Resolução n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena

BRASIL, Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais, Ministério da Educação: Brasília, 2002.

CUNHA, L.A. – Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.

LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: LEI N.º 4.024/61; LEI N.º 5.692/71; LEI N.º 7.044/82; LEI N.º 9.394/96.

PILETTI, Nelson. A estrutura e funcionamento do ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2002

SAVIANI, D. A nova lei da educação: LDB, trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

DIDÁTICA GERAL

Carga Horária: 68h

Ementa: A fundamentação teórica e os instrumentais básicos necessários à reflexão e à construção de uma prática docente crítica e comprometida com o processo de democratização do saber escolar e da própria sociedade. A construção da unidade: objetivos – conteúdos - métodos enquanto eixo das tarefas docentes de planejamento, direção e avaliação do processo ensino - aprendizagem.

Bibliografia

Básica

ALMEIDA. Ana Maria Bezerra de. SOARES. José Rômulo. SALES. Josete de Oliveira Castelo Branco. BRAGA. Maria Margarete Sampaio de Carvalho. CAVALCANTE. Maria Marina Dias. LIMA. Maria Socorro Lucena. **Didática Geral**. Fortaleza, RDS, 2009.

Complementar

ALVES, Nilda.(org.) Formação de Professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1993.

ANDRÉ, Marli E. D.. O papel mediador da pesquisa no ensino da Didática. IN: Alternativas do ensino da Didática. São Paulo: Papyrus 1996.

BRANDÃO, Zaia (org.). A Crise dos Paradigmas e a Educação. São Paulo: Cortez,2001.

CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. 8ª ed. São Paulo: Papyrus, 1999.

CANDAU, Vera Maria (org.) A Didática em Questão. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREIRE, Madalena(org.) Avaliação e Planejamento: a prática educativa em questão. São Paulo, Espaço pedagógico.

GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da Educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 1995.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar
_____. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

MOYSES, Lúcia. O desafio de saber ensinar. 3ª ed., Porto Alegre:Artmed, 2000.

NÓVOA, Antônio (org.) O professor e a sua formação. Lisboa: D. Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor Reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito. São Paulo, Cortez, 2002

RUSSO, M. Angélica. Didática: uma proposta reflexiva. Ceará: Ed. Premium, 2001.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. Lisboa: D. Quixote, 1993.

SOARES, Suely Galli. Arquitetura da Identidade sobre Educação, Ensino e Aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2000.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carga horária 68 h/a

Ementa: Concepções de infância e de criança. Visão histórico-cultural e política da educação infantil no mundo ocidental e no Brasil. Legislação atual e as políticas para a educação infantil brasileira. Contribuições teóricas e implicações curriculares, metodológicas e avaliativas na educação infantil. Concepções e orientações para a educação infantil no referencial curricular.

Bibliografia

Básica

SCHRAMM. Sandra Maria de Oliveira. MACEDO. Sheyla Maria Fontenele. COSTA. Expedito Wellington Chaves. **Fundamentos da Educação Infantil**. Fortaleza-2010- 2ª Edição Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010

Complementar

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: - fundamentos e métodos. Editora Cortez – S.P, 2002.

SEBER, Maria da Gloria. Psicologia do Pré-escolar: uma visão construtivista. São Paulo, Editora Moderna, 1995.

ABRAMOWICZ, Anete e WAJSKOP, Gisela. Creches. Atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo, Editora Moderna, 1995.

ANTUNES, Celso. Educação Infantil – Prioridades imprescindíveis. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 2004.

BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa. SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na educação infantil. Porto Alegre, 1999.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III: Pesquisa coletiva

Carga Horária: 68h

Processo de pesquisa coletiva. Métodos de pesquisa: Técnicas de coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos em educação. Concepções teórico-metodológicas de pesquisa qualitativa. A abordagem qualitativa de pesquisa em educação. Tipos de pesquisa qualitativa em educação.

Bibliografia

Básica

FARIAS. Isabel Maria Sabino de. SILVA. Silvina Pimentel. FRANÇA. Socorro Marques. **Pesquisa e Prática Pedagógica III** - Fortaleza, RDS, 2009.

Complementar

AYALA, Eduardo Jorge Zevallos; LAMEIRA, Leocadio José C. R. **Considerações Básicas sobre a pesquisa**. Cadernos Didáticos do C.P.G.E.: Centro de Educação –UFSM, Santa Maria, n. 12, p. 4-25, 1989.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1985.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1979.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.; E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo. EPU, 1986.

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM - Alfabetização

Carga Horária 68 h/a

Ementa

Caracterização e concepção da linguagem e da língua no âmbito oral e escrito. História da construção da escrita pela humanidade. Reconstrução conceitual da escrita pela criança. O processo de alfabetização e o enfoque de suas funções política e social através da análise de métodos e materiais didáticos utilizados.

Desenvolvimento e aquisição da linguagem falada e escrita: aspectos sócio-históricos e psicopedagógicos.

As competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. A linguagem oral e escrita: inserção e participação nas diversas práticas sociais. Os processos da aprendizagem da linguagem oral e escrita.

Bibliografia

Básica

OLIVEIRA. Edite Colares. COSTA. Expedito Wellington Chaves. MACEDO. Sheyla Maria Fontenele Macedo. **Aquisição da Linguagem: alfabetização**. Fortaleza-2010- Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010

Complementar

CURTO, Luis Maruny; MORILLO, Maribel M; TEIXIDO, Manuel M; *Escrever e ler: como as crianças*

aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre, 2000.

CORREA, Letícia M. *Aquisição da Linguagem e Problemas do desenvolvimento lingüístico*. PUC-Rio. São Paulo, 2006.

FERREIRO, Emília (org). Relações de (in)dependência, oralidade e escrita. Artes Médicas. Porto Alegre, 2004.

KRAMER, Sônia; OSWALD, Maria L. Didática da Linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever? Papiros. São Paulo, 2001.

VYGOTSKY, L. Pensamento e Linguagem. Martins Fontes. São Paulo, 2005.

POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EDUCACIONAL

Carga Horária: 68h

Ementa: Política, planejamento e gestão da educação – concepções, interfaces e particularidades. As atuais políticas para a educação básica no Brasil. O planejamento dos Sistemas e das Instituições de ensino – enfoques e procedimentos metodológicos. A gestão democrática da educação – princípios e mecanismos.

Bibliografia

Básica

CAMARÃO. Virna do Carmo. CARNEIRO. Isabel Magda Said Pierre. CAVALCANTE. Maria Marina Dias. LOPES. Tânia Maria Rodrigues. **Política, Planejamento e Gestão Educacional**. Fortaleza-2010- Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010

Complementar

BRASIL, Constituição da República Federativa Do Brasil De 1988. Ministério da Educação: Brasília.

DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas: Papyrus, 1997

_____. Ironias da Educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, Petrópolis, 2000

GADOTTI, M. Escola cidadã: uma aula sobre a autonomia da escola. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992

VIANNA, Heraldo Marelin. Avaliação Educacional. Teoria – Planejamento. Modelos. Cap. 1, p. 21-46; cap. 2, p. 47-66 e cap.7, p. 159-176. São Paulo: IBRASA. 2000

SABERES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL I - Lógica Matemática

Carga Horária: 68h/a

Ementa: A disciplina se propõe a fornecer fundamentos teórico-metodológicos para a Matemática, na Educação Infantil, considerando o Referencial Curricular Nacional, a construção do pensamento lógico-matemático, a realização de atividades pré-numéricas e de jogos como recursos para a aprendizagem significativa de conceitos matemáticos básicos.

Bibliografia

Básica

PONTES. Maria Gilvanise de Oliveira. MORENO. Maria Ivonisa Alencar. **Saberes e Prática da Educação Infantil I: Lógica Matemática**. Fortaleza- Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010

Complementar

CORTELLA, Mário Sergio & LA TAILLE, Yves de. Nos labirintos da moral. Campinas: Papyrus, 2005

FREIRE, Paulo, Pedagogia da Autonomia – saberes necessários à prática educativa. Coleção Leitura. Paz e Terra, rio de Janeiro, 2001.

PIMENTA, S.G; GHEDIN, E. (ORG.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem . Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

PERRENOUD, P. Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido e Ghedin, Evandro (Orgs.) Professor Reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito. São Paulo, Cortez, 2002.

_____ (org.). Saberes e pedagógicos e atividade docente, São Paulo: Cortez, 1999.

_____ (org.). Pedagogia e Pedagogos: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMÃO, José Eustáquio, Avaliação dialógica: desafio e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

SABERES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL II: Linguagem e Códigos

Carga Horária: 68h/a

Ementa: Processo de construção do conhecimento na Educação Infantil. Mediação do educador no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança de 4 a 6 anos. O trabalho com as famílias. A linguagem na educação infantil, processos e aquisições. Oralidade. Literatura Infantil e narração de histórias. Competências básicas da Educação Infantil. Avaliação.

Bibliografia

Básica

OLIVEIRA. Edite Colares. COSTA. Expedito Wellington Chaves. MACEDO. Sheyla Maria Fontenel. **Saberes e Práticas da Educação Infantil II: Linguagens e Códigos**. Fortaleza- Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010

Complementar

DEVRIES, Rheta & ZAN, Betty. *A Ética na Educação Infantil: o ambiente sócio-moral na escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VYGOTSKY, L. S. *O desenvolvimento dos conceitos científicos na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ZAGURY, Tânia. *Limites sem trauma: construindo cidadãos*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

MATEMÁTICA I NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga Horária: 68h

Ementa: A disciplina se propõe a fornecer fundamentos teórico-metodológicos para a Matemática, no Ensino Fundamental, considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, a construção do pensamento lógico-matemático, a realização de atividades de construção do número e suas operações, de jogos como recursos para a aprendizagem significativa de conceitos matemáticos básicos.

Bibliografia

Básica

PONTES. Maria Gilvanise de Oliveira. MORENO. Maria Ivonisa Alencar. **Matemática I no Ensino Fundamental**. Fortaleza- Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010

Complementar

ALMEIDA, R. D. e PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. Campinas: Contexto, 2000

BORIS, F. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2002.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de et al. (org). Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV: Projeto de estágio

Carga Horária: 68h

Elaboração do projeto de Estágio Supervisionado como eixo da formação, realizado em atividades de pesquisa e intervenção, a partir dos estudos voltados para o aprofundamento

na prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo a escola o *lócus* por excelência de reflexão e o trabalho docente da *práxis* pedagógica.

Bibliografia

Básica

LIMA, Maria Socorro Lucena. CAVALCANTE, Maria Marina Dias. SILVA, Elisângela André da. **Pesquisa e Prática Pedagógica IV**. Fortaleza – 2010 - Publicação do Sistema UAB/UECE, 2010

Complementar

ANDRADE, M.M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995

ANDREOLA, Balduino Antonio et al. **Educação, cultura e resistência uma abordagem terceiro mundista**. Santa Maria: Pallotti, 2002.

AYALA, Eduardo Jorge Zevallos et al. **A interpretação**:subsídios para a pesquisa bibliográfica. Revista Educação, Centro de Educação – UFSM, Santa Maria, v. 24, n. 2, p.17-23, 1999.

AYALA, Eduardo Jorge Zevallos. **Temas sobre ciência e pesquisa**: seleção de algumas unidades textuais básicas. Revista Cadernos de Educação Especial, Centro de Educação – UFSM, Santa Maria, n.14, p. 85-97, 1999.

_____.**Teoria do conhecimento**: considerações introdutórias para a pesquisa. Revista Cadernos de Educação Especial, Centro de Educação – UFSM, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 91-99, 1989.

LINGUA PORTUGUESA I NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga Horária: 68 h/a

Ementa: O ensino da leitura. Estratégias de leitura e níveis de compreensão leitora. Ensino da escrita. Concepções de escrita com a postura didático-metodológica. Caracterização de Gêneros orais e escritos para o ensino fundamental. Oralidade, variação e escola. Análise de livros e matérias didáticos para o ensino da linguagem.

Bibliografia

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e Coerência Textuais*. São Paulo: Ática. 1991. p. 62 – 69.

KOCH, Ingedore G. Villaça e ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 57-73.

MALUF, Ma. Regina (org.). *Metalinguagem e Aquisição da Escrita – Contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 119-148.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita*. São Paulo: Cortez, 2001.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de Leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 21-37.

CIÊNCIAS NATURAIS I NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga Horária: 68h

A Ciência como construção humana, historicamente contextualizada. As ciências naturais e a história: tendências dominantes. O conhecimento científico e o senso comum na escola. A formação do professor de Ciências: atitudes de pesquisa e busca de autonomia. Relações entre Ciências e Tecnologia. O ser humano e sua relação com o meio ambiente. Ser humano e saúde. A pedagogia de projetos para o ensino de Ciências. A Formação pela pesquisa: observação, levantamento de dados e experimentação. Estudo dos conteúdos de ciências naturais propostos no referencial e nas diretrizes curriculares. O trabalho metodológico em sala de aula: sujeitos envolvidos, planejamento, recursos materiais e humanos e a avaliação. A interdisciplinaridade e o Ensino de Ciências. Conceito e abordagem de Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Bibliografia

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental - Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução – Vol. 04. Ciências Naturais e Temas Transversais. Vol 09 – Meio Ambiente e Saúde. Brasília. MEC/SEF, 1997.

CARRALIER, Terezinha Nunes. Aprender pensando. Petrópolis: Vozes, 1996.

INGRAM, Jay. A Ciência na vida cotidiana. Tradução Cláudia G. Duarte, Ediouro, 1999.

MATEMÁTICA II NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga horária 68h/a

A disciplina se propõe a fornecer fundamentos teórico-metodológicos para a Matemática, no Ensino Fundamental, considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, a construção do pensamento lógico-matemático, a realização de atividades de construção do número e suas operações, de jogos como recursos para a aprendizagem significativa de conceitos matemáticos básicos

Bibliografia

PARRA, Cecilia; SAIZ, Irma (org.). Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas.

VALLADARES, Renato J. Costa. O jeito matemático de pensar. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

ARANÃO, Ivana Valéria D. A matemática através de brincadeiras e jogos. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

CAVALCANTI, Zélia; MARINCEK, Vânia. Aprender matemática resolvendo problemas. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOLE, K. S. e DINIZ, M. I. (orgs.) Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SABERES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL III: Identidade, Sociedade e Cultura

Carga Horária: 68h

Ementa: Os eixos epistemológicos das ciências sociais e o ensino da história e da geografia. As teorias da história e do pensamento geográfico. Objeto e categorias de análise da história. Objeto e categorias de análise da geografia. O espaço e o tempo na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Procedimentos didático-metodológicos no ensino da história e da geografia para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental. Concepções e orientações para o ensino da história e da geografia no referencial curricular e nas diretrizes curriculares. Diferentes linguagens escritas e não-escritas, internet, programas e softwares educativos como estratégia para o ensino de história e geografia.

Bibliografia

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. História: a arte de inventar o passado in: *Caderno de História*. Natal: UFRN, vol 2, nº 1, jan./jun. 1995. p. 7-12.

ANTUNES, Aracy do Rego et al. *Estudos Sociais: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: ACESS, 1993.

CARDOSO, Ciro F. *Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SABERES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL IV: Vida e Natureza

Carga Horária: 68h

Ementa: A evolução das ciências naturais, o conhecimento científico e seu processo de ensino e aprendizagem. Os pressupostos metodológicos para o ensino de ciências na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O currículo de ciências na perspectiva dos paradigmas vigentes. Concepções e orientações para o ensino das ciências

no referencial curricular e nas diretrizes curriculares. Diferentes linguagens escritas e não-escritas, internet, programas e softwares educativos como estratégia para o ensino de ciências.

Bibliografia

HERRERA, B. O. e PORTO, V. B. *Vida e Ambiente*. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2001 (Coleção Magister), 146p.

KINOSHITA et al. *A Botânica no Ensino Básico – Relatos de uma Experiência Transformadora*. São Paulo: Editora Rima, 2006. 146p.

PRIMACK, R. B. e RODRIGUES, E. *Biologia da Conservação*. Londrina, PR: Gráficas e Editoras Midiograf. 2001. 327p.

RICKLEFS, R. E. *A Economia da Natureza*. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2003. 503p.

SBPC. *Coleção Ciência Hoje na Escola*. 2000. 10 vol

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA V: Estágio supervisionado na educação infantil

Carga Horária 204 h/a

Ementa: Componentes indissociáveis na prática do professor da educação infantil: educar e cuidar. Brincadeira como elemento pedagógico. Observação e planejamento da *práxis* pedagógica. Análise reflexiva da prática docente no intuito de uma formação consistente e ética do profissional da creche. Estágio supervisionado nos anos da educação infantil.

Bibliografia

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: - fundamentos e métodos*. Editora Cortez – S.P, 2002.

SEBER, Maria da Gloria. *Psicologia do Pré-escolar: uma visão construtivista*. São Paulo, Editora Moderna, 1995.

ABRAMOWICZ, Anete e WAJSKOP, Gisela. *Creches. Atividades para crianças de zero a seis anos*. São Paulo, Editora Moderna, 1995.

ANTUNES, Celso. *Educação Infantil – Prioridades imprescindíveis*. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 2004.

BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa. SOLÉ, Isabel. *Aprender e Ensinar na educação infantil*. Porto Alegre, 1999.

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Carga Horária:68h

Concepção teórico-metodológica da avaliação educacional. A avaliação como instrumento de formulação da política educacional. Sistema de avaliação institucional no Brasil e no Ceará. Indicadores de desempenho e seus desdobramentos na proposta pedagógica da escola.

Ementa

Estudar os paradigmas avaliativos, a historicidade dos conceitos de avaliação e as principais tendências e perspectivas de avaliação presentes no ensino brasileiro. A avaliação do processo educativo: natureza, concepções, procedimentos e instrumentos técnico-metodológicos.

Bibliografia

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação da Aprendizagem Escolar*. São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre:

ARTMED, 1999.

SANT'ANNA, I.M. *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. Petrópolis, RJ: Vozes,

2001.

AFONSO, Janela Almerindo. Políticas Educacionais e Avaliação Educacional. Portugal: Universidade do Minho. Centro de Estudos de Educação e Psicologia, 1998.

DEMO, Pedro. Avaliação Qualitativa. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 1995.

LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem na Escola: Reelaborando Conceitos e Recriando a Prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

LINGUA PORTUGUESA II NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga Horária: 68h/a

Ementa: Discussões sobre metalinguagem e gramática no ensino de língua portuguesa. Gramática normativa versus gramática descritiva e a relação do ensino da gramática com a produção escrita da criança. Origem e classificação da literatura infantil. Importância da literatura infantil para a formação de leitores e escritores. Concepções e orientações para o ensino da língua portuguesa no referencial curricular e nas diretrizes curriculares. Diferentes linguagens escritas e não-escritas, internet, programas e softwares educativos para o ensino da língua portuguesa.

Bibliografia

CURTO, Luis Maruny; MORILLO, Maribel M; TEIXIDO, Manuel M; *Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler*. Porto Alegre, 2000.

CORREA, Letícia M. Aquisição da Linguagem e Problemas do desenvolvimento lingüístico. PUC-Rio. São Paulo, 2006.

FERREIRO, Emília (org). Relações de (in)dependência, oralidade e escrita. Artes Médicas. Porto Alegre, 2004.

KRAMER, Sônia; OSWALD, Maria L. Didática da Linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever? Papiros. São Paulo, 2001.

VYGOTSKY, L. Pensamento e Linguagem. Martins Fontes. São Paulo, 2005.

CIÊNCIAS NATURAIS II NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga Horária: 68h

Ênfase no método científico e em concepções de produção de conhecimento que fundamentem a prática pedagógica do pedagogo. O ensino de Ciências Naturais, ao longo do ensino fundamental orientado por diferentes tendências. Criar condições de ensino que o aluno do ensino fundamental seja levado à levantar hipóteses, testá-las, refutá-las, trabalhando de forma a tirar conclusões e fazer investigações de fenômenos naturais.

Bibliografia

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Guia de livros didáticos: PNLD 2010 : Ciências*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

GIL, A. B. A. FANIZZI, S. *Porta Aberta: Ciências 2ºano*. São Paulo: Editora FTD, 2008.

MEC, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino de ciências*. Brasília: Editora do MEC/SEF, 1997.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. *Manual do Instrutor*. 3ª Ed. Brasília: Ministério do Exército. 1997.

_____. *Metodologia para Elaboração e Revisão de Currículos*. Brasília: Ministério do Exército, 1988.

PAQUAY, L. PERRENOUD, P. ALTET, M. CHARLIER, É. *Formando professores profissionais*. 2ª Ed. Porto Alegre: Editora ARTMED, 2001.

PERRENOUD, P & Col. *As Competências para Ensinar no Século XXI: A Formação dos Professores e o Desafio da Avaliação*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

SANDHOLTZ, J. H. RINGSTAFF, C, DWYER, D. C. *Ensinando com Tecnologia: Criando Salas de Aula Centradas nos Alunos*. Porto Alegre: ARTMED editora, 1997.

HISTÓRIA I NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga Horária: 68h

Noções de Tempo: formação dos conceitos e métodos históricos em situações pedagógicas. Pesquisas e práticas de ensino da história para os anos iniciais do ensino fundamental. O lugar onde a criança vive: sua cidade e seu estado. O uso de documentos escritos: jornais, literatura e outras fontes escritas. Documentos não-escritos: museus, patrimônio histórico e “lugares de memória”. O uso de imagens: fotografia, cinema, TV, audiovisuais. A linguagem cartográfica (trabalho com mapas); estudo do meio. Uso da dramatização e expressão rítmica. Uso de outras linguagens: teatro, rádio, disco, informática, etc. Temas emergentes no ensino da história.

Bibliografia

LOPES, E. T. & GALVÃO, M. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MANACORDA, M. A. *História da Educação: da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1995.

SPEDO, H. M. L. *História da Educação no Brasil e Leituras*. São Paulo: Tonsom, 2003.

HISTÓRIA II NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga Horária: 68h

EMENTA: O ensino de História, ao longo do ensino fundamental orientado por diferentes tendências. História do Brasil para o ensino fundamental. A história, ciência do social, objeto de estudo. A história construção dos diversos sujeitos sociais. Cotidiano, mentalidade e história oral, Objetivos e finalidades para o ensino de histórias nas séries iniciais. Metodologias e recursos auxiliares de ensino, Planejamento e execução de atividades experimentais: relação com as demais áreas do conhecimento, estudo crítico dos conteúdos e metodologias direcionadas ao ensino de História nas séries iniciais.

Bibliografia

BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Ed. Contexto, 2001.

BURKE, Peter (org.). *A escrita da história*. São Paulo: Novas Perspectivas, 1992.

CARDOSO, Ciro F. *Uma introdução à História*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.

GEOGRAFIA I NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga Horária: 68h

O que é o conhecimento geográfico. Correntes do pensamento geográfico. Espaço: formação dos conceitos e métodos geográficos em situação de pesquisa. Fundamentos da Geografia escolar, concepções de ensino de Geografia. A construção do conceito de espaço crianças. A representação do espaço geográfico. As diferentes escalas de análise do espaço, o local, o regional, o nacional e o global.

Bibliografia

- GOMES, P. C. *Geografia e Modernidade*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.
 RUA, J. *Para ensinar Geografia*. Rio de Janeiro: Access Editora, 1993.
 VESENTINI, J. W. *Geografia e Ensino*. Campinas: Editora Contexto, 1995.

GEOGRAFIA II NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga Horária: 68h

O ensino da Geografia, ao longo do ensino fundamental orientado por diferentes tendências. Pesquisa e prática pedagógica de ensino de Geografia. Etapas na construção do espaço. A linguagem cartográfica (trabalho com mapas); estudo do meio. Uso de outras linguagens: teatro, rádio, CD, DVD, informática, etc. Temas emergentes no ensino da geografia.

CORPO E MOVIMENTO I: Recreação, jogos e brincadeiras

Carga Horária: 68h

Ludicidade e educação. Planejamento e organização de atividades. Desenvolvimento psicomotor da criança. Papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento das estruturas cognitivas, sociais e afetivas. Os jogos na socialização das relações interpessoais e na formação do pensamento lógico-matemático. Brinquedos e brincadeiras vinculadas as raízes regionais. Planejamento e organização de atividades

Bibliografia

- ALVES, N. & GARCIA, R. L. (org.). *O sentido da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
 MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2003.
 OLIVEIRA, Vera Barros de. *O símbolo e o brinquedo: a representação da vida*. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1992.

CORPO E MOVIMENTO II: Educação Física

Carga Horária: 68h

Educação Física para os anos iniciais do ensino fundamental. A atividade física, esportiva e cultural

Bibliografia

- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
 KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
 Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. - 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001. 96p; il; 16x23cm.
 OLIVEIRA, C. B. de **Mídia, Cultura Corporal e Inclusão: Conteúdos da Educação Física Escolar**. Lecturas: Educacion Física y Deportes, Buenos Aires, v.10. n. 77, oct, 2004.
 MELLO, Maria Ap. **a intencionalidade do movimento no desenvolvimento da motricidade infantil**. Multiciencia. ASSER: São Carlos, vol,1, nº01, novembro 1996
 GONÇALVES, Maria Santim. **Sentir, pensar e agir: Corporeidade e educação**. Campinas: Papyrus, 1994.

LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Carga Horária: 68 h/a

Ementa: aspectos clínicos, educacionais e sócioantropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

Bibliografia

QUADROS, Ronice Muller de. Obra: **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos** Porto Alegre Editor: Artmed Nº Edição: Ano: 2004

LACERDA, Cristina B.; **GÓES**, Maria Cecília Rafael de (orgs). **Surdez, processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Carga Horária: 68h

Reflexão teórico-prática da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na perspectiva da escolarização e da formação, através da inserção crítica em práticas educativas escolares e não-escolares. O método Paulo Freire e a inserção do educador na realidade político-social: diagnósticos, pesquisa e intervenção em redes de escolas públicas e espaços não-escolares. Concepção de planejamento, acompanhamento, registro e sistematização. Utilização do sistema Paulo Freire em experiências educativas, no campo e nas cidades. Análise reflexiva da formação e prática do educador popular

Bibliografia

ANDRADE, Elizete Oliveira de. *A escolarização de jovens e adultos no município de Carangola/MG*. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2005.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 45 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Inês B.; PAIVA, Jane (org.). *Educação de jovens e adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004

EDUCAÇÃO ESPECIAL

Carga Horária: 68h

Ementa: Educação especial. Conceitos. Definições. o aluno com necessidades educacionais especiais. Estrutura e funcionamento da educação especial na educação básica. Políticas e Modalidades de atendimento; salas de recursos; tipos de deficiências: visual, auditiva, mental, altas habilidades, distúrbios de comportamentos; educação inclusiva.

Bibliografia

BRASIL, Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/ Secretária de Educação Especial MEC; SEESP, 2001.

CASTRO, S.L., & Gomes, I. Dificuldades de aprendizagem da língua materna. Lisboa: Universidade Aberta, 2000.

GONZÁLES, José Antonio Torres. Educação e Diversidade. Bases didáticas e organizativas. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JOMTIEN, Tailândia. Comissão Institucional - Conferência Mundial sobre Educação para todos. Declaração mundial sobre educação para todos e Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. UNICEF, PNUD, UNESCO e Banco Mundial. Ref. Sec. Exec. Waidi D. Haddad, 5-9 de março de 1990: Rev. UNICEF, Brasília

MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais. Trad. Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed. 2002.

RODRIGUES, David (org.). Educação e Diferença: Valores e práticas para uma educação inclusiva. 7. Coleção Educação Especial. Portugal: Porto Editora, 2001.

TAILLE LY, OLIVEIRA MK, DANTAS H. Piaget, Vygotsky, Wallon. Teorias Psicogenéticas em Discussão. 3ª ed. São Paulo, Ed. Summus, 1992.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VI : Estágio supervisionado no Ensino Fundamental

Carga Horária 204 h/a

O Estágio Supervisionado como eixo da formação, realizado em atividades de pesquisa e intervenção, a partir dos estudos voltados para o aprofundamento na prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental, sendo a escola o *lócus* por excelência de reflexão e o trabalho docente da práxis pedagógica.

Bibliografia

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: - fundamentos e métodos. Editora Cortez – S.P, 2002.

SEBER, Maria da Gloria. Psicologia do Pré-escolar: uma visão construtivista. São Paulo, Editora Moderna, 1995.

ABRAMOWICZ, Anete e WAJSKOP, Gisela. Creches. Atividades para crianças de zero a seis anos São Paulo, Editora Moderna, 1995.

ANTUNES, Celso. Educação Infantil – Prioridades imprescindíveis. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 2004.

BASSEDAS, Eulália. HUGUET, Teresa. SOLÉ, Isabel. Aprender e Ensinar na educação infantil. Porto Alegre, 1999.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VII : Sistematização do TCC

Carga Horária: 68h/a

Elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico**:teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.; E.D. **Pesquisa em educação**:abordagens qualitativas. São Paulo. EPU, 1986.

Fundamentos da Gestão Escolar (Optativa I)

Carga Horária: 68 horas

Ementa: Teorias da administração no campo educacional. Gestão democrática: princípios e mecanismos. Organização da gestão escolar nas dimensões: pedagógica, financeira, patrimonial e de pessoal.

Bibliografia

ABRUCIO, Fernando Luiz. “Gestão escolar e qualidade da educação: um estudo sobre dez escolas paulistas, In. FUNDAÇÃO Victor Civita. Estudos e pesquisas educacionais. n. 1, maio, 2010. p. 241-274

BORDIGNON, Genuíno, Desafios da gestão democrática da educação: nos sistemas de ensino e nas escolas públicas. SALTO para o Futuro. Gestão democrática da escola. Boletim 19, outubro 2005. Disponível em: <www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151253Gestaodemocratica.pdf> Acesso em: 21 set. 2010, p. 31-39

COSTA, Francisco José da. BARROSO, Henrique César Muzzio de Paiva. Administração do Patrimônio Escolar. In Ceará - Secretaria de Educação Básica. Gestão Escolar, Recursos Financeiros e Patrimoniais. Fortaleza: Secretaria de Educação Básica do Ceará, 2005.

DRABACH, Neila Pedrotti; MOUSQUER, Maria Elizabete Londero. “Dos primeiros escritos sobre administração escolar no Brasil aos escritos sobre gestão escolar: mudanças e continuidades”. Currículo sem fronteiras. v. 9, n. 2, pp. 258-285, jul./ dez. 2009. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss2articles/drabach-mousquer.pdf>> Acesso

em: 04 out. 2010. VIEIRA, Sofia Lerche. “Educação e gestão: extraindo significados da base legal”. In. CEARÁ. SEDUC. Novos paradigmas de gestão escolar. Fortaleza: Edições SEDUC, 2005, p. 7-20.

FUNDAÇÃO José Elias Tajra. Gestão de Pessoas. Texto extraído do Curso do Gestão Escolar, Módulo Gestão Administrativa, da Fundação José Elias Tajra. Foram realizadas adaptações para uso nesta disciplina. Originais disponíveis em <http://www.fundacaojoseeliastajra.org.br/gestaoadministrativa3.asp#> e <http://www.fundacaojoseeliastajra.org.br/gestaoadministrativa4.asp#> Acesso em 21/09/2010.

GOMES, Débora Dias. “Escolas onde faz bem trabalhar”. Revista Aprender. Set. /Out. 2002. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/gestor/materia.jsp?materia=957>> Acesso em: 21 Set. 2010.

INSTITUTO Paulo Montenegro. “Gestão escolar nas escolas públicas do ensino básico das principais capitais brasileiras: o perfil do protagonista”. In. FUNDAÇÃO Victor Civita.

PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VIII: Socialização do TCC

Carga Horária: 34h/a

Apresentação do trabalho de conclusão de curso

Bibliografia

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.; E.D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo. EPU, 1986.

Gestão Pedagógica da Escola(OPTATIVA II)

Carga Horária: 68 horas

Ementa: As concepções de planejamento. A proposta pedagógica da escola – perfil e papéis na condução do projeto pedagógico. Programas de avaliação institucional da escola e suas repercussões na organização do trabalho escolar.

BIBLIOGRAFIA

LIBÂNEO, J. Carlos. O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática. In> LIBÂNEO, OLIVEIRA. J. F. M. TOSCHI. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LUDKE, Menga. SORDI, M. Regina. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: aprendizagens necessárias. Avaliação (Campinas, Vol. 14 ano. 02, Sorocaba, jul. 2009.

PARO. Vitor. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA. Ilma Passos A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? Caderno Cedes, v. 23, Campinas, dez. 2003.

_____. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas – SP: Papirus, 1995.

ZENKER, Márcia R. A gestão da educação infantil – particularidades. In: COLOMBO, Sonia S. Gestão educacional: uma nova visão. São Paulo: Artmed, 2003.

3.6. Monitoria, iniciação científica e outras formas de apoio ao aluno

As atividades de monitoria e de iniciação científica ainda não estão consolidadas no Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena a Distância, tendo em vista que os Conselhos Superiores da Universidade ainda não regulamentaram o assunto.

Importante destacar também que as agências de fomento a pesquisa científica e a extensão universitária ainda não estabeleceram critérios para concessão de bolsas e apoio financeiro a projetos gestados por cursos oferecidos na modalidade a distância.

3.7. Estágio curricular obrigatório

O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino terá como base a concepção de professor como intelectual em processo de formação e a atividade docente como *práxis* pedagógica indispensável. O Estágio, como campo de conhecimento, e a Pesquisa, como eixo do processo de ensino e aprendizagem, articulam-se por meio das disciplinas Pesquisa e Prática Pedagógica permeando todo o curso. As disciplinas aqui chamadas de Pesquisa e Prática Pedagógica, presentes em todos os semestres, articulam a ação- reflexão- ação, como fundamentos de uma docência consciente e conscientizadora dos educandos.

A Culminância do processo de pesquisa e prática pedagógica se dará pela sistematização e socialização das experiências e dos conhecimentos produzidos, individual e coletivamente, no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, onde serão feitos os registros e a reflexão das experiências vividas no campo do Estágio Supervisionado.

O Estágio Supervisionado organizar-se-á em três etapas fundamentais, distribuídas ao longo dos oito semestres do curso, envolvendo: 1. fundamentação teórica para as práticas de pesquisa e inserção no contexto escolar; 2. elaboração do projeto de Estágio e construção dos instrumentais necessários à regência da sala de aula; 3. sistematização da experiência do Estágio na forma de um memorial acadêmico profissional e a socialização deste quando da apresentação do trabalho de conclusão do curso-TCC.

Com relação à sistemática de acompanhamento do estágio o curso contará com:

I) Professor Coordenador de Estágio: 01 (um) por turma / polo, atuando como professor formador da disciplina e coordenador dos trabalhos de supervisão de estágio.

II) Professor Supervisor de Estágio: 05 (cinco) por turma (1 para cada 8 alunos) atuando no acompanhamento dos estagiários no local de estágio, observando e orientando as práticas cotidianas de sala de aula.

III) Professor Formador: Professor regente da turma em que o aluno será lotado.

3.8. Atividades Curriculares Complementares - ACC

As Atividades Curriculares Complementares serão propostas segundo regulamenta as disposições contidas nas Resoluções CNE/CP Nº 2, DE 19/02/2002; CNE/ CP Nº 1, de 15/05/2006; CNE/CSE Nº 2, de 18/06/2007; CNE/CES Nº 4 DE 06/04/2009 e tendo em vista o que deliberou o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, em sua reunião de 05 de outubro de 2009, criando a Resolução Nº 3241

As Atividades Complementares são componentes curriculares que visam contribuir para uma formação mais competente do aluno, favorecendo a ampliação de seu universo cultural por meio da pluralidade de espaços de formação profissional do aluno e da flexibilização curricular.

No curso de Licenciatura em Pedagogia da UECE/UAB são estabelecidas 100 (cem) horas para atividades teórico/práticas de aprofundamento, em áreas específicas de interesse dos alunos. Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade extra sala de aula, que sejam de aprofundamento e/ou ampliação da formação profissional dos alunos, guardando correlação e conexão com a área de conhecimento do curso do aluno.

A carga horária destinada às Atividades Complementares pode ser integralizada mediante solicitação de aproveitamento por parte do aluno de oportunidades extra sala de aperfeiçoamento profissional ou através de atividades oferecidas pelo curso até o final do curso desde que haja correlação com um dos tipos relacionados no quadro anexo único da Resolução Nº 3241/CEPE, de 05 de outubro de 2009, que define natureza e tipos de atividades complementares consideradas pela Universidade Estadual do Ceará.

Nos atuais currículos dos cursos de Pedagogia, além das atividades específicas da área de formação da licenciatura, para a qual deve ser destinado, no mínimo, 1800 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, o projeto pedagógico deverá apresentar, pelo menos, 100 horas para outras atividades acadêmico-científico-culturais, com vistas ao enriquecimento do processo formativo do professor como um todo, como reforçam as Diretrizes para Formação do Pedagogo.

Como sugestões para esta carga horária é previsto a realização de, “Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas são modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo”. Vale salientar que tais atividades devem acontecer durante o tempo de duração do curso e “contar com orientação docente”.

A legislação delega a cada instituição, consideradas suas peculiaridades, “enriquecer a carga horária por meio da ampliação das dimensões dos componentes curriculares constantes da formação docente”. Portanto, a IES deve estar atenta a “uma base material

para a integração mínima de estudos exigíveis inclusive para corresponder ao princípio da *formação básica comum* do Art. 210 da Constituição Federal”.

As atividades complementares seguirão a Resolução N° 3142/CEPE, de 05/10/2009, que estabelece critérios e normas para institucionalização das atividades complementares como componente curricular dos cursos de graduação.

3.9. Projetos de extensão

Projeto Arte na Escola criado em 1989, pela Fundação lochpe, e tem como missão **incentivar e qualificar o ensino da arte**, por meio de ações de Educação Continuada, MEDIATECA e Comunicação. A UECE conta com um polo da Rede Arte na Escola desde 2004, com ações de formação de professores desde então. Os programas de Educação Continuada são realizados tanto na sede do Instituto Arte na Escola, em São Paulo, quanto por meio de universidades conveniadas que constituem a **Rede Arte na Escola**, que por sua ação atingem os sistemas públicos de ensino. Enquanto estratégia de trabalho, valorizamos a incubação de projetos a partir de resultados advindos da avaliação dos mesmos, sua disseminação por meio de parcerias em rede.

MEDIATECA- empresta materiais educacionais que subsidiam o professor na sua prática docente. Estes materiais podem ser encontrados no Polo da **Rede Arte na Escola** que tem sede na UECE no NECAD.

- DVDteca Arte na Escola, acompanhada de Materiais Educacionais.
- Cadernos de apoio ao professor
- Kits educacionais
- Banco de Imagens
- Livros paradidáticos

Prêmio Arte na Escola Cidadã- reconhece e evidencia nacionalmente experiências educativas de qualidade no ensino da arte, valorizando professores de arte do ensino Infantil, Fundamental, Médio e EJA em todo o Brasil.

Seminários Sobre Formação do Arte Educador, como contribuição ao debate sobre as necessidades de Formação do Arte-Educador no Ceará, o Polo da Rede Arte na Escola realiza anualmente, desde 2005, o Seminário sobre Formação do Arte-Educador com finalidade de ampliar os espaços de formação docente em Arte no Estado do Ceará.

Durante 4 (quatro) dias temos uma programação cultural com palestras, mesa-redonda, exibição de DVDs, apresentações artísticas e debates sobre os caminhos para o desenvolvimento do ensino de Arte no Ceará.

O que se busca, acima de tudo, é criar vínculos permanentes de comunicação, pela articulação dos professores de artes com a Rede Arte na Escola, que possibilitem o aprofundamento das ações de formação de Arte-educadores no Ceará.

4. Corpo funcional

4.1. Quadro com corpo docente

O corpo docente é formado por um do grupo de professores com conhecimento e experiência em cada área do conhecimento a ser abordada nas disciplinas. Equipe essa abaixo discriminada:

<p>ANA MARIA BEZERRA DE ALMEIDA Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1983), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1997) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008).</p>	<p>Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará. É vice- diretora do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará. Coordena o curso de Licenciatura Intercultural Indígena e o curso de Especialização em Educação Biocêntrica nesta universidade.</p>
<p>JOSETE DE OLIVEIRA CASTELO BRANCO SALES Graduada em Pedagogia Habilitação Administração Escolar pela Universidade Federal do Ceará (1985), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1993) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2006).</p>	<p>Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em currículo, atuando principalmente nos seguintes temas: Pedagogia, gestão colegiada, prática de ensino e eleições de diretores.</p>
<p>ANA IGNÊZ BELÉM LIMA NUNES Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (1989), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1995) e Doutora em Ciencias de la Educación - Universidad de Santiago de Compostela/Espanha (2004).</p>	<p>Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará da área de Psicologia da Educação, lecionando nas diversas licenciaturas e no Mestrado Acadêmico em Educação. Integra o grupo de pesquisa Política Educacional, Memória e Docência. Atua, principalmente, nos seguintes temas: Formação Docente, Aprendizagem e História de Vida, tendo como eixo teórico central a Psicologia Sócio-Histórica e Cultural de L.S. Vygotsky.</p>
<p>DAMIÃO CANDIDO DE SOUSA Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (1997), Mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (2004) e Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (2000)..</p>	<p>Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Ética e Filosofia da Educação</p>
<p>DÍLIA MARIA RAULINO DE SOUZA CAETANO Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1983), e em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (1983), Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Ceará (1990) e Mestre (profissionalizante) em Educação Especial pela Universidade Estadual do Ceará (2003) .</p>	<p>Professor Assistente da Universidade Estadual do Ceará.</p>
<p>EDITE COLARES OLIVEIRA Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1990). Mestre e Doutora em Educação</p>	<p>Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos</p>

<p>Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (1997 e 2007).</p>	<p>seguintes temas: educação a distância, ludicidade, arte e formação de professores.</p>
<p>FRANCISCO DE ASSIS CAMELO PARENTE Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1975), e em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (1980) , Especialista em Dinâmica de Grupo Psicanálise e Psicodrama pela Universidade Estadual do Ceará (1983) , Psicodrama Terapêutico pela Universidade Estadual do Ceará (1988) , Educação Continuada e a Distância pela Universidade de Brasília (2001), Mestre em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1991) e aperfeiçoamento em Capacitação e Formação de Tutores pela Universidade Federal do Paraná (2002) .</p>	<p>Professor adjunto da Universidade Estadual do Ceará e Professor da Faculdades Integradas do Ceará. Tem experiência na área de Psicologia , com ênfase em Psicologia do Ensino e da Aprendizagem. Atuando principalmente nos seguintes temas: Avaliação Educacional, Avaliação de Treinamento, Psicologia da Educação.</p>
<p>JOÃO BATISTA CARVALHO NUNES Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1992), Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade de Santiago de Compostela (2001), ensino profissional de nível técnico em Auxiliar em Processamento de Dados pelo Centro Educacional de Processamento de Dados (1991) e curso de administração de redes Linux (2004).</p>	<p>Professor Adjunto IX e vice-coordenador do Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tecnologia Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, software livre, novas tecnologias em educação, política educacional e avaliação educacional.</p>
<p>JOSÉ NELSON ARRUDA FILHO Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1982), especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Ceará (1985) e mestrado em Políticas Públicas e Sociedade pela Universidade Estadual do Ceará (2003) .</p>	<p>Professor efetivo da Universidade Estadual do Ceará, professor da Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará e do Conselho de Educação do Ceará. Tem experiência na área de Educação. Atuando principalmente nos seguintes temas: Alfabetização, Políticas Públicas.</p>
<p>MARIA GILVANISE DE OLIVEIRA PONTES Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1976), Matemática pela Universidade Estadual do Ceará (1975), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1986) e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1996).</p>	<p>Professora visitante da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: educação matemática, ensino fundamental, ensino-aprendizagem, ensino aprendizagem e formação de professores.</p>
<p>MARIA IVONISA ALENCAR MORENO Graduada em Matemática pela Faculdade de Filosofia do Ceará (1965), Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (1989), Especialista em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira (1995), aperfeiçoamento em Montessori Training Course pelo Centro Internazionale Montessori (1979) e aperfeiçoamento em Programme Intégré de Management pela École Nationale d'Administration Publique (1993).</p>	<p>Técnica do Núcleo de Ensino Médio da Secretaria de Educação Básica do Estado do Ceará e Coord. Curso Formação de Prof. Ens Fund. da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Educação</p>
<p>MARIA SOCORRO LUCENA LIMA Graduada em Especialização em Formação de Formadores pela Faculdade de Filosofia do Crato (1971), graduação em Especialização Em Psicopedagogia Clínica e Institu pela Faculdade de</p>	<p>Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Didática. Atuando principalmente nos seguintes temas: formação contínua, formação do</p>

<p>Filosofia do Crato (1980), especialização em Especialização em Didática pela Universidade Estadual do Ceará (1990) , mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1995) e doutorado em Programa de Aperfeiçoamento de Ensino pela Universidade de São Paulo (2001).</p>	<p>professor, qualificação profissional, desenvolvimento profissional.</p>
<p>OFÉLIA ALENCAR DE MESQUITA Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal do Ceará (1990) e Especialista em Educação a Distância pela Universidade de Brasília (2001), Mestra em Novas Tecnologias da Informação de da Comunicação , pela Universidade Nacional de Educação a Distância da Espanha- UNED (2004)</p>	<p>Professora nível auxiliar IV da Universidade Regional do Cariri e Professora cedida da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área Educação a distância, tecnologias na educação</p>
<p>RENATA ROSA RUSSO PINHEIRO COSTA RIBEIRO Graduada em Pedagogia pela Universidade de Fortaleza (1999) e Especialista em Educação Brasileira pela Universidade Estadual do Ceará (1992) . Mestre em Educação Especial pela Universidade Estadual do Ceará (2002)</p>	<p>Professora efetiva da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em formação de professores, educação inclusiva.</p>

4.2. Coordenação

A gestão pedagógica do curso será feita por uma Coordenação de Curso composta por um Coordenador Geral e um Coordenador de Tutoria. A Coordenação do Curso integra um colegiado consultivo e deliberativo em matéria de gestão das iniciativas de formação inicial a distância, vinculadas à Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UECE, com a seguinte composição:

- I. Um Coordenador Geral (administrativo) da UAB/UECE;
- II. Um Coordenador Adjunto (pedagógico) UAB/UECE;
- III. Os demais Coordenadores de Curso e de Tutoria da UAB/UECE;

4.3. Pessoal técnico-administrativo

Secretaria

Apoio de rede

Designer

4.4. Colegiado do curso

1. Ana Maria Bezerra de Almeida
2. Antonia Goretti Zeferino de Menezes
3. Antonia Rozimar Machado e Rocha
4. Benedito Montenegro Alencar
5. Bernadete Cândido Furtado
6. Betânia Moreira de Moraes
7. Carolina Maia Costa Bernardo
8. Célia Maria Goiana Teixeira
9. Célia Maria Machado de Brito
10. Edite Colares Oliveira Marques
11. Emanuel Rodrigues Almeida
12. Francisca de Assis Viana Moreira
13. Francisco Carlos Araújo Albuquerque
14. Iara Lacerda Vidal Vital
15. Isabel Maria Sabino de Farias
16. Jeannette Filomeno Pouchain Ramos
17. João Batista Carvalho Nunes
18. José Albio Moreira de Sales
19. José Nelson Arruda Filho
20. José Rômulo Soares
21. Josete de Oliveira Castelo Branco Sales
22. Leda Vasconcelos Carvalho
23. Lia Matos Brito de Albuquerque
24. Lúcia Helena Fonseca Grangeiro
25. Lucíola Andrade Maia
26. Marcelle Arruda Cabral Costa
27. Marcília Chagas Barreto
28. Maria da Salete Melo de Pinho
29. Maria das Dores Alves de Souza
30. Maria de Jesus Queiroz Alencar
31. Maria de Lourdes Carvalho Nunes Fernandes
32. Maria Goretti Lopes Pereira e Silva
33. Maria Hercília Mota Coelho
34. Maria Luisa de Aguiar Amorim
35. Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga
36. Maria Marina Dias Cavalcante
37. Maria Neurismar Araújo de Souza

38. Maria Socorro Lucena Lima'
39. Maria Susana Vasconcelos Jimenez
40. Monica Farias Façanha
41. Raquel Dias Araújo
42. Renata Castelo Peixoto
43. Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro
44. Rosa Maria Barros Ribeiro
45. Sandra Maria de Oliveira Schramm
46. Sérgio de Andrade Moraes
47. Sílvia Marques Ferreira Lima
48. Silvina Pimentel Silva
49. Sofia Lerche Vieira
50. Tânia Maria Leal Barbosa
51. Tânia Maria de Sousa França
52. Tarcileide Maria Castro Bezerra
53. Úrsula Maria Pereira Viana
54. Vinícios Rocha de Souza

5. Estrutura física e equipamentos

5.1 Biblioteca

A Biblioteca do Central da UECE dispõe todo acervo listado em volume anexo a esse documento.

5.2 Recursos de apoio didático (Fortaleza)

- **Laboratório de Informática:** servidor próprio com 10 computadores disponíveis;
- **Sala de Tutoria:** sala de atendimento e estudo para os alunos: local onde são disponibilizados livro e outros materiais pedagógicos, além de computador para uso didático;
- **Coordenação do Curso:** sala para coordenação local que conta com notebook, impressora, data-show, laboratório de informática nos polos;

5.3 Infraestrutura - Geral

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UECE funciona com uma equipe central localizada na SATE.

No que diz respeito à infraestrutura, a SATE conta com espaço físico com climatização, rede lógica e conexão com internet, para abrigar:

- Sala de Coordenação (Gestão, Pedagógico e AVA);
- Sala para Coordenadores de Cursos;
- Sala para Professores Pesquisadores;
- Sala para Secretaria da UAB e Cursos;
- Sala de Videoconferência;
- Laboratório de Informática ;
- Sala de Reuniões ;
- Almoxarifado, arquivo, depósito, etc.

Nos Polos Regionais: Beberibe, Jaguaribe, Maranguape, Caucaia e Quixeramobim temos espaços físicos:

- Laboratório Didático de Computação;
- Sala de Recursos Pedagógicos;
- Sala de Secretaria;
- Sala de Coordenação;
- Biblioteca;
- Salas de aula.

Em cada polo temos apoio com infraestrutura e organização de serviços que permitem o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico do curso.